



**FUNCEB - FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DA BAHIA
DIRETORIA DE ARTES VISUAIS**



**PROJETO DE MAPEAMENTO DE PAINÉIS E MURAIS
ARTÍSTICOS DE SALVADOR**

RELATÓRIO FINAL

Pesquisadora: Neila Maciel
Salvador, 11 de maio de 2009

ÍNDICE

1. Resumo	2
2. Introdução – Revisão Bibliográfica	2
2.1 Contextos histórico, social e artístico de Salvador	2
3. Materiais e Técnicas	13
3.1 O suporte.....	13
3.2 As técnicas	15
4. Preenchimento das Fichas Catalográficas	20
5. Considerações finais	167
6. Tabelas	170
7. Anexo	186
8. Referências	187
9. Contatos da pesquisadora	188

1. RESUMO

Este relatório final refere-se à conclusão do projeto de pesquisa *Mapeamento de murais e painéis artísticos de Salvador*, estes existentes em espaços públicos e privados da capital baiana. Estão dispostas aqui todas as ações previstas no cronograma aprovado, com todos os detalhes possíveis do contexto histórico, artístico, técnico e biográfico dos artistas em questão.

2. INTRODUÇÃO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 CONTEXTOS HISTÓRICO, SOCIAL E ARTÍSTICO DE SALVADOR

É difícil mensurar a importância e o alcance de uma obra de arte. Todavia há de se concordar que, um trabalho artístico modifica, transforma o ambiente e as pessoas as quais ela atinge, seja de maneira positiva ou não, dependendo do conteúdo apresentado e do repertório de cada observador. Num mundo tão cheio de informações visuais, um instante de reflexão ou mesmo de apreciação torna-se algo raro. No entanto, se prestássemos um pouco mais de atenção ao nosso redor, perceberíamos a riqueza que existe em nossa cidade. Embora muito se diga que a arte se concentre em museus e galerias, existem inúmeros trabalhos espalhados em praças públicas, prédios públicos e privados, instituições e variados locais. Trabalhos estes que precisam de uma atenção devido ao seu valor artístico, histórico e cultural para a nossa sociedade. Além de serem trabalhos com amplo alcance, ou seja, expostos em lugares do cotidiano das pessoas. Visto que o hábito de frequentar museus e galerias ainda se concentra numa parcela muito pequena da sociedade.

Murais, painéis, monumentos, ou mesmo esculturas de grande porte formam uma arte de escala mais abrangente, onde o artista mantém uma relação de integração com um público muito maior, penetrando e modificando o cotidiano das mais variadas pessoas, nos mais variados contextos. Para quem realiza uma obra de arte nesta esfera “pública”, é um verdadeiro exercício de uma comunicação mais ampla, visto que não tem restrições tais como dia e hora

marcados para a contemplação, as obras simplesmente “invadem” a percepção de quem passa, de forma despretensiosa, mas marcante, sem dúvida.

Estas obras não são apenas uma ampliação de quadros ou esculturas de pequeno porte, caracterizam-se pela multiplicidade de tensões visuais e pelo relacionamento democrático com a comunidade e com o ambiente da cidade. É possível perceber na História da Arte alguns movimentos de artistas que se propuseram a realizar murais e painéis em edifícios, escolas, encostas, etc., no intuito de levar arte para as massas, tornar a experiência estética acessível a todos. O movimento Muralista Mexicano, talvez seja o mais conhecido destes movimentos, que nas décadas de 20 e 30 do século XX realizaram inúmeras obras com esta discussão. Também nos anos 30 aconteceram nos Estados Unidos da América iniciativas governamentais, nas quais os artistas eram patrocinados pela iniciativa pública, na realização de painéis e murais em edifícios públicos em várias cidades do país. Estas iniciativas serviram de modelo para o poder público, assim como para empresários no Brasil, principalmente a partir dos anos 40, deste mesmo século.

A arquitetura moderna, surgida no Brasil nos anos 30, vai possibilitar e até mesmo influenciar no aumento de encomendas de murais e painéis devido ao próprio tratamento dado às paredes de concreto, nas quais as obras já eram pensadas desde a estrutura da construção, em sua maioria. É possível catalogar em todo o Brasil iniciativas onde o arquiteto trabalhou conjuntamente com artistas plásticos.

Na Bahia, particularmente em Salvador, os murais e painéis começaram a aparecer ainda na década de 1940, quando a cidade passou por um processo de mudança no cenário artístico, cultural e econômico. A cidade começou a passar por diversas transformações urbanísticas, e após a Segunda Guerra, a aceleração do comércio e a industrialização foram se estabelecendo. Houve a criação, em 1946, da Universidade Federal da Bahia pelo reitor Edgard Santos, responsável por muitas mudanças no cenário artístico de Salvador. Antonio Risério (1995), num estudo sobre a *avant-garde* na Bahia, denomina a figura do reitor como uma expressão da “era varguista”, inserindo o mesmo nas ideologias tenentistas e integralistas. E aponta o nacionalismo, o industrialismo e a reivindicação social como as linhas mestras do discurso tenentista. Portanto, Edgard Santos seria, segundo Risério, um produto desses acontecimentos. Sua

ação está inscrita neste horizonte de progresso cultural e modernização tecnológica da base getulista. Com a fundação da Universidade da Bahia, Edgard Santos teve como uma de suas metas para a capital soteropolitana, “reverter o quadro de estagnação econômica, desprestígio político e marginalização cultural” (RISÉRIO, 1995, p 36). Através de convites para ensinar nos cursos de Música, Dança (primeiro do Brasil), Teatro e Artes Plásticas, possibilitou a vinda de artistas de várias partes do mundo, plenos de idéias renovadoras e modernas.

No final dos 1940 já aparece a chamada primeira geração de modernistas baianos. Carlos Bastos, Genaro de Carvalho e Mário Cravo Jr., são os três que despontam na investigação e nas experiências. Logo após o grupo foi crescendo, tornando-se parte dele os artistas Jenner Augusto, Rubem Valentim, Lygia Sampaio, Maria Célia Amado, o argentino Carybé, entre outros. Estes artistas não possuíam uma ideologia, nem mesmo formavam uma escola ou grupo coeso, ao contrário, cada um seguia com suas mais diversas técnicas e experimentações e era esta a grande novidade do conjunto. No entanto, havia uma ligação muito forte entre eles, uma busca contínua por uma arte que falasse da terra, da Bahia, de suas cores, costumes, gente e riquezas. Proposta que foi realizada também em vários murais e painéis, em edifícios públicos e privados, espalhados em vários bairros da cidade, como os painéis que Carybé realizou nos anos cinqüenta, em diversos edifícios residenciais de vários bairros como Campo Grande, Graça, Barra, entre outros. Assim como, painéis para o Banco Itaú, antigo Banco Português, em 1957, para o Banco Bradesco em 1968, para o Banco Nordeste em 1972, para o antigo BANEBA em 1973, além de todos os painéis realizados em prédios públicos como, por exemplo, os três painéis da Secretaria da Fazenda em 1973.

Naquele momento a Bahia estava sendo descoberta por artistas, pesquisadores, sociólogos, antropólogos, escritores estrangeiros, atraídos pelas manifestações culturais tão diversas e pelas matrizes africanas aqui preservadas, principalmente devido à religiosidade. Entre tantos vieram para Salvador, Hansen Bahia, Pancetti, Carybé, Lênio Braga, Aldo Bonadei, Adam Firnekaes, Iberê Camargo, Pierre Verger, dentro das particularidades de cada um, mas, todos buscando os aspectos populares da cultura baiana. As manifestações populares começaram a ser valorizadas, ou ao menos reconhecidas, pelos dirigentes,

transformando Salvador num grande centro de Turismo nacional, recebendo o apoio e divulgação dos meios de comunicação. Além disso, o grande sucesso dos romances de Jorge Amado e das canções de Dorival Caymmi levaram a Bahia para todo o mundo, atraindo para si múltiplos olhares. Tanto Caymmi como Amado expressaram uma visão romântica do passado da Bahia. A imagem transmitida era a dos veleiros, dos marinheiros, pescadores, das igrejas coloniais, do barroco, da mistura do profano com o sagrado, da miséria com a alegria, do trabalho com o ócio, do sincretismo religioso forçoso, dos rituais do candomblé.

É pertinente trazer o contexto político, visto que este exerceu importância decisiva nas ações renovadoras da cultura na Bahia. Primeiramente, se faz necessário atentar para o contexto nacional do governo Federal com o Presidente Getúlio Vargas que desde a década de 30 vinha construindo uma tentativa de integração nacional, cujo principal projeto se encerrava nas práticas de preservação do patrimônio cultural a partir da criação do SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional)¹, em 1937. Dentro deste projeto de construção da identidade nacional houve inúmeros debates e contradições. Alguns intelectuais achavam que seria prejudicial valorizar as características regionais, pois assim não será possível uma unidade nacional. Entretanto, havia uma outra parte dos intelectuais, como Mário de Andrade, que sustentava a crença na diversidade cultural, concebendo a cultura brasileira como múltipla e plural, visto que o mesmo tinha constatado isso pessoalmente durante suas viagens pelo Brasil. Essas contradições, envolvendo uma perspectiva universal para a arte brasileira, seguiram nos anos trinta e quarenta.

Na Bahia, por sua vez, o governo Estadual, na figura do governador Otávio Mangabeira (1947 – 1951), se empenhou em dinamizar a vida cultural através da valorização da cultura popular. Foi criado o Departamento de Cultura, subordinado à Secretaria de Educação e Saúde, comandada pelo memorável educador Anísio Teixeira. Por iniciativa deste governo, foi criado em 1949 o Salão Baiano de Belas Artes, representando a primeira manifestação de apoio oficial à arte moderna. No estudo realizado por Ceres Coelho (1973), o Salão Baiano é apontado como substituto dos Salões da ALA, onde participaram, nos seis Salões promovidos, artistas modernos e acadêmicos concomitantemente. Além de serem exposições de grande porte, com muitos artistas baianos, com

trabalhos de técnicas variadas, os Salões contaram com a presença de artistas do eixo Rio - São Paulo, propiciando já um intercâmbio de informações e linguagens artísticas desenvolvidas no sul do país. Intercâmbio este que iria se aprofundar e desabrochar ainda mais durante as duas Bienais da Bahia, ocorridas em 1966 e 1968.

¹ O SPHAN foi criado a pedido do ministro de Educação e Saúde, Gustavo Capanema. O anteprojeto de lei foi elaborado por Mário de Andrade com o auxílio de outros intelectuais modernistas como Manoel Bandeira, Prudente de Moraes Neto, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade. Em 1946 passa a se chamar DPHAN (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e só em 1970 passa a ser IPHAN [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional].

O incentivo estatal também vinha através de exposições e palestras promovidas pelo governo, além das encomendas de trabalhos artísticos em edifícios públicos, como os murais da Escola Parque, criados entre 1953 e 1955. Juntamente com este apoio oficial, o movimento em torno das transformações culturais contou com o suporte da imprensa e das pequenas editoras existentes na época. Nomes como Wilson Rocha e o crítico cinematográfico Walter da Silveira atuavam com reflexões sobre arte, cinema, literatura e cultura de um modo geral, fazendo o papel de divulgadores das novas tendências da arte. Em 1950 aconteceu uma exposição patrocinada pela Revista “Caderno da Bahia”, intitulada “Novos Artistas Baianos”. Tal mostra constituiu-se como a primeira exposição de artistas locais conscientes das inovações, marcando o deslanchar da arte moderna da Bahia.

A partir desta breve contextualização do processo cultural que gerou a arte moderna, destaca-se o momento em que os artistas desta primeira geração passaram a ser reconhecidos e assimilados pelo poder público como representantes de uma nova Salvador, uma nova cidade aberta para o novo, o moderno. E isto se deu na contratação destes artistas para a realização de murais, painéis, esculturas e monumentos que dessem a “cara” moderna à cidade. Em Salvador a arte mural surge exatamente nos princípios da década de 50, quando a cidade, após as comemorações do seu quarto centenário, inicia uma etapa desenvolvimentista sem par, apresentando um considerável crescimento demográfico, conseqüente expansão nos seus limites, a construção de novas avenidas, túneis e viadutos, e a implantação de uma verdadeira

indústria de construção. Todos estes fatores propiciaram a realização de tantas obras deste porte, tanto em edifícios públicos, como privados. Este irreversível processo de urbanização, auxiliado pelo advento da arquitetura moderna, com suas novas tipologias, fez com que a Cidade de Salvador presenciasse, então, um extraordinário florescimento da arte mural. Edifícios bancários, comerciais e residenciais procuraram se distinguir pela presença de um painel, em seus espaços públicos, semi-públicos ou, até mesmo, privados. Segundo Juarez Paraíso (PARAÍSO, 2006, p 34), estes murais foram executados através das mais variadas concepções e técnicas, as quais oscilavam entre o geometrismo abstrato e as representações figurativas referentes a fatos históricos da cidade, costumes e mitos populares e, muitas vezes, composições puramente decorativas e superficiais evocando, de forma banalizada, elementos do folclore baiano.

Como já citado, a iniciativa do poder público americano da década de 30, com o “Projeto Federal de Arte”, serviu de inspiração para os políticos de vários países e, particularmente, da cidade de Salvador na criação de uma legislação específica em relação à arte mural, única em todo o Brasil. Trata-se da Lei Municipal nº 686, de junho de 1956, que tornava “obrigatório contemplar com obras de valor artístico prédios que vierem a ser construídos.” Inexplicavelmente, esta lei não foi regulamentada. Sua regulamentação e aplicação seria de inestimável valia, não só para os artistas, mas também pela excepcional produção de obras de arte que motivaria, o que colocaria Salvador numa posição ainda mais destacada como “cidade artística” no cenário mundial.

Apesar da não regulamentação, houve uma enorme expansão da arte nestes espaços que surgiram a partir deste momento, vide inúmeros edifícios construídos na segunda metade da década de 1950 e toda a década de 1960 os quais possuem em sua maioria painéis e murais datados da mesma época. É preciso destacar que esta pesquisa teve como um de seus objetivos, justamente, traçar um roteiro destas obras para divulgar e proteger este acervo tão importante, criado por artistas muito significativos para a arte baiana e a brasileira.

Foi constatado, em todas as fontes pesquisadas até então, que o pioneirismo da arte mural em Salvador coube a Carlos Bastos, Mário Cravo Jr., Genaro de Carvalho, Jenner Augusto e Carybé. Não por coincidência, os

mesmos artistas que compuseram a primeira geração de modernistas na Bahia. Ainda segundo Paraíso, o marco zero da arte mural moderna na capital do Estado deve ser atribuído ao trabalho do artista Carlos Bastos, executado na úmida e irregular parede do corredor de entrada do bar “anjo Azul”, na Rua do Cabeça, no ano de 1949. “Uma livre e evocativa composição figurativa, de extrema sensualidade envolvendo jovens figuras, quase helênicas, numa bucólica atmosfera, em que o artista retratou amigos e parceiros de sua vida” (PARAÍSO, 2006, p 34). Logo em seguida, em 1950, o artista Genaro de Carvalho executou um extenso mural de 200m² no restaurante do Hotel da Bahia, utilizando a técnica de têmpera a ovo, com base em elementos da cultura popular baiana, composição decorativa que muito explica as influências incorporadas por ele em sua breve permanência em Paris e decorrentes de diferentes vertentes da pintura francesa, então hegemônica no imediato pós-guerra.

Nesse mesmo período, sob a orientação do educador Anísio Teixeira, e da vontade política e sensibilidade do então governador Otávio Mangabeira, foi realizado um conjunto de murais na Escola Parque, um exemplo pioneiro no campo educacional, tanto do ponto de vista pedagógico quanto da organização espacial do conjunto de edificações. O Centro Educacional Ernesto Carneiro Ribeiro, (Escola Parque), situado no bairro da Caixa D’água e implantado em 1950, compreende a multiplicidade das práticas educativas, tais como teatro, biblioteca, educação física, artes plásticas, rádio, jornal, etc.. A Escola Parque representou um exemplo maior na história da escola pública brasileira, um verdadeiro e excepcional modelo de ensino e da educação na Bahia, em busca da formação integral da criança e do jovem. Além de toda a sua importância no campo educacional, foi o local escolhido pelos arquitetos Diógenes Rebouças e Hélio Duarte para a concentração de murais dos primeiros artistas modernos da Bahia. A Escola Parque representa, portanto, um significativo exemplo para a história das artes baianas e em especial para o muralismo na Bahia.

Foram convidados os artistas Carybé, Maria Célia Amado (também conhecida como Maria Célia Calmon), Mário Cravo Jr., Jenner Augusto, Carlos Bastos e Carlo Mangano. Cada um desses artistas executou um mural em que as diferentes composições variavam em dimensão, concepção e técnica. Embora sobressaíam as características de cada artista, existe uma certa herança cubista da geometrização abrangendo as figuras ou a própria composição do espaço.

Suas obras, no Centro Integrado Carneiro Ribeiro e no restaurante do Hotel da Bahia, foram realizadas nos primeiros anos da década de 50 e lançaram a semente da arte mural em Salvador. Qualquer outra manifestação anterior a essa data não tem a importância dessas obras pela sua significação em termos de escala de tamanho, como conjunto monumental. Por estas razões e pelo grande valor representativo que estas obras possuem é que deve sempre haver um trabalho de conservação e restauração das mesmas, além de uma maior divulgação da importância destes murais nas próprias comunidades às quais eles pertencem.

O mural de Mário Cravo Júnior, por exemplo, intitulado “A força do trabalho”, parece ter sido o mais preocupado com a integração com o espaço arquitetônico, e como disse a Professora Márcia Magno Baptista em sua dissertação de mestrado “Realização de murais na UFBA” (1995), todo o conjunto parece apropriar-se da estrutura de ferro do telhado. Na verdade, é evidente a preocupação do artista em realizar uma composição comprometida com o grandioso espaço destinado ao seu mural. A estrutura do telhado parece ter inspirado o artista a conceber o ritmo de seu trabalho, geometricamente simplificado e dominado por linhas de forças diagonais convergentes e planos triangulares que interligam as figuras menores à figura central dominante. Este conceito de figura central dominante, também existe no mural de Carybé, com simplificação do espaço e utilização da geometrização, apresentando-se mais suave e com uma interpretação mais realista pela própria linha de trabalho do artista. Situa-se ao lado oposto ao trabalho de Mário Cravo Jr. sendo, do conjunto dos murais, os dois maiores. A pesquisadora Márcio Magno cita uma declaração elaborada pelo crítico José Valladares (1995, p 49), que considerava o painel de Carybé como um panorama da Cidade do Salvador, no qual dizia que o mural “A evolução do trabalho”, é fruto de uma interpretação futurista e cheio de alusões ao automatismo, viagens espaciais, dentre outras considerações. É uma obra integrada à arquitetura, onde há uma harmonia de cores análogas e um modelado sutil das figuras. Neste trabalho, o artista demonstra domínio do desenho e da composição mural, assim como o fez em tantos trabalhos espalhados pelo Comércio, Centro Histórico, Campo Grande, Graça, Barra, etc.. Trata-se de uma obra monumental, medindo 8m x 20m, tal qual o mural de Mário Cravo, e foi realizada na técnica de têmpera sobre madeira.

Seguindo com as informações relativas aos murais da Escola Parque, compondo a revisão bibliográfica realizada nesta pesquisa, encontra-se confeccionado com a mesma técnica da têmpera o mural de Maria Célia Amado. Embora, com dimensões bem menores, 3m x 11m, o mural tem como tema “O ofício do homem” e suas figuras apresentam uma estilização que varia entre o abstrato e o figurativo. As figuras são completamente chapadas e sua composição deixa transparecer a influência cubista, predominando a linha reta da estrutura geométrica. Este mural, assim como os de Carybé e Mário Cravo Jr., foi realizado em 1955. Já os murais de Jenner Augusto e Carlos Mangano foram iniciados em 1953 e concluídos em 1954 e, ao contrário dos já citados, os quais tendem à abstração geométrica, caracterizam-se pela carga expressionista. Jenner Augusto desenvolveu ritmos curvilíneos para “A evolução do homem”, carregando o trabalho com um superpovoamento, possivelmente influenciado pelos muralistas mexicanos. Realizado com a técnica do afresco, sendo ele e Carlo Mangano os dois únicos artistas modernos a trabalhar com esta técnica em Salvador. Mangano realizou seu mural na Escola Parque da mesma forma que Jenner, sobre uma parede de 2,70m x 20m, intitulado “Trabalho de costumes”. Neste mural é possível testemunhar a essência do modernismo dos anos 50 na Bahia, onde a simplificação das figuras confirma o abandono da perspectiva renascentista e do modelado do realismo acadêmico. São simplificações exigidas pela própria linguagem do mural, pela grande extensão da parede e pela visualização do conjunto.

Outro conjunto importante está localizado no CAB – Centro Administrativo da Bahia, o qual também está descrito em algumas fontes pesquisadas. Implantado entre 1971 e 1974, representa o segundo grande momento de interferência governamental na produção de Murais na Bahia, demonstrando a importância do incentivo do poder público na execução de obras de arte de grande porte. Dentre os artistas escolhidos para a realização de obras no CAB estão presentes alguns dos artistas da Escola Parque, notando, entretanto, os diferentes resultados técnicos e estéticos deste conjunto. Os murais da Escola conseguem uma maior integração com o ambiente, além de possuírem dimensões bem maiores, caracterizando-se como murais propriamente ditos. Já os trabalhos realizados no CAB, assemelham-se a quadros ampliados, ou painéis de médio porte, a exemplo do “Sonho de Yemanjá nas águas da Bahia”, pintado

por Fernando Coelho na técnica de óleo sobre madeira, destinado à Secretária de Saneamento e Recursos Hídricos, com metragem de 2,60m x 9m. Ainda sem o mesmo compromisso com a estrutura arquitetônica, como ocorreu na Caixa D'Água, encontram-se outros trabalhos como o painel de Sante Scaldaferri, realizado para a Secretária de Indústria e Comércio, seguindo a mesma linguagem simplificadora da forma. Já o painel de Floriano Teixeira encontra-se no DERBA, Departamento de Estradas e Rodagens, é uma pintura à óleo sobre compensado naval que mede 1,60m x 6m, cujas figuras fazem alusão ao transporte terrestre, marítimo e aéreo, possuindo uma riqueza maior de detalhes e contrastes cromáticos.

As propostas de mural são melhores definidas pelos artistas Juarez Paraíso, Carybé, Hansen Bahia e Carlos Bastos. Com Juarez Paraíso os problemas da linguagem muralista são enfrentados, no sentido de que o mesmo se dispõe a realizar um mural de 180 metros quadrados, contornando toda a parte externa da Secretaria da Agricultura, com o comprometimento das relações com a arquitetura. Trata-se de um mural tridimensional, realizado com expressivos relevos de massa de cimento e cromatismo. A propósito deste mural o pesquisador Riolan Coutinho, em seu trabalho de pesquisa de 1973 "A arte mural moderna na Bahia", declarou: "Nesta sua obra maior, mestre Juarez dá uma lição de adequação formal, concepção, integração com a arquitetura, harmonia, vibração cromática, técnica, uso de materiais na arte do mural e dinâmica espacial." Atentado para os problemas de conservação, visto que o trabalho é externo e, portanto, sujeito à intempéries, Juarez o fez usando a técnica do mosaico, mais resistentes a ambientes externos.

No conjunto do CAB existem alguns painéis e murais de Carybé, o intitulado "Colonização da Bahia" encontra-se na entrada da Assembléia Legislativa da Bahia e foi construído com a técnica de alto e baixo relevo em concreto aparente. Segundo Baptista (1995, p 53), este é o mais simples na concepção, onde os relevos possuem apenas dois planos e as figuras são recortadas e repetidas na mesma linha de frontalidade. No entanto, se relaciona perfeitamente com a arquitetura. Já na Secretaria da Fazenda, Carybé demonstra toda a sua habilidade manual com o entalhe da madeira, conseguindo os mais surpreendentes efeitos visuais nos detalhes das figuras. São 3 densos entalhes, dois com 2,50m x 6,0m e um com 2,50m x 4,50m , plenos de formas, numa

expressiva disposição de figuras e planos, contrastes e ritmos variados. Nestes murais o tamanho das figuras influencia diretamente no efeito do espaço, predominando a frontalidade.

O mural de Hansen Bahia possui texturas, as quais refletem sua origem de gravador. Hansen consegue efeitos próximos aos xilográficos, seguindo seu próprio estilo. E, concluindo a descrição dos trabalhos do CAB, os murais realizados por Carlos Bastos. Primeiramente, o artista realizou um trabalho sobre suporte de fibra de vidro que acabou sendo destruído num incêndio. Felizmente este mesmo mural foi refeito pelo próprio Carlos Bastos, resgatando sua importância dentro do conjunto. Esta pintura apresenta figuras de personalidades do mundo artístico, social, político, econômico e cultural da Bahia e tem como tema “A procissão do Senhor dos Navegantes”. Em quase todos os seus trabalhos, principalmente os painéis, Carlos Bastos homenageou amigos e pessoas influentes. Ao longo de sua carreira realizou diversos trabalhos em grande escala, encomendados pelo poder público e também pela iniciativa privada.

Na década de 80, precisamente em 1983, por iniciativa do Professor Juarez Paraíso foi criado um imenso painel, de 100m², para a Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da UFBA, onde 48 artistas, dos mais representativos da Bahia, formaram um grande mosaico da arte baiana. Cada qual com sua técnica, sua temática, cujo resultado é também um marco para a arte em dimensões públicas. Seguindo as décadas de 80 e 90 foram produzidos alguns painéis e murais, embora numa quantidade muito inferior. Os grandes artistas continuaram a produzir, embora em escalas menores e isoladamente. Apenas em 1998 houve novamente, por iniciativa da Companhia das Docas do Estado da Bahia – CODEBA, uma reunião de artistas para desenvolverem murais de grande visibilidade em sua própria sede, ao longo da Avenida da França. Estes foram produzidos por 36 artistas, sendo três convidados e 33 escolhidos por concurso, num projeto em comemoração do aniversário dos 450 anos de Salvador. Até o momento, esta foi a última grande reunião de artistas na arte muralista na cidade.

É importante deixar claro que esta é uma pequena introdução, entretanto, cumpre desde já a tentativa de abordar um pouco da história da arte moderna na Bahia, conseqüentemente o princípio da arte mural moderna, acrescidas de reflexões críticas sobre os trabalhos dos artistas que passaram a desenvolver

painéis e murais a partir de então, procurando, assim, dar uma visão mais ampla da importância destas obras que estão mapeadas aqui.

3. MATERIAIS E TÉCNICAS

A técnica é muito importante no estudo dos trabalhos artísticos, portanto, foi realizado um estudo dos materiais e técnicas utilizadas nos murais e painéis, afim de facilitar o entendimento e a correta catalogação das obras.

O desconhecimento dos materiais tem levado ao desaparecimento de importantes obras murais. Não adianta a qualidade estética obtida se o mural está condenado pelo emprego de pigmentos não permanentes ou pela escolha ou preparo inadequados dos suportes. Na verdade, os cuidados devem ser extremos principalmente, por que se trata de uma obra de arte pública, comprometida com a arquitetura.

A cidade do Salvador tem perdido inúmeros murais, seja pela falta da devida conservação, principalmente situados em locais públicos, como no caso do Mural de Hansen Bahia, no antigo Belvedere da Sé, onde funcionava a antiga Sutursa, seja pela iniquidade de certas empresas privadas, haja vista a destruição do mural (arte ambiental) do artista plástico Juarez Paraíso, localizado no Cine Tupy. Do ponto de vista da preservação do patrimônio público, as esculturas e os monumentos de Salvador podem estar condenados ao desaparecimento, diante das poucas ações empreendidas.

3.1 O SUPORTE

Informações retiradas da pesquisa de Márcia Magno Baptista (1995):

Os cuidados que o artista muralista deve assumir têm início com a escolha e a preparação do suporte. São freqüentes a escolha indevida da parede para a realização de murais, devido a infiltrações de água, umidade prejudicial, emprego de areia salitrosa, existência de mobilidade e contrações. Mesmo tendo sido escolhido apropriadamente a parede, a umidade penetrando posteriormente deverá destruir completamente o trabalho. Ao contrário dos antigos tipos de paredes, as da arquitetura moderna não dependem de sua vinculação direta com o solo, são apoiadas no esqueleto estrutural do concreto, minimizando o problema da umidade, da infiltração pelo solo.

As paredes são preparadas de acordo com os materiais e técnicas adotados. O afresco, a têmpera, o óleo, o mosaico, etc. exigem preparos diferenciados, próprios.

No caso do AFRESCO devem ser eliminados da parede todos os defeitos mecânicos. Qualquer tipo de elemento salitroso deve ser evitado, podendo ser aplicado determinados tipos de seladores de boa procedência. A parede deve absorver igualmente os pigmentos, devendo estar previamente seca e bem ventilada.

A parede nova destinada ao mural A ÓLEO deve ter, no mínimo, de seis meses a dois anos de envelhecimento, para evitar a ação nociva do álcali livre que permanece na argamassa. Atualmente é comum o emprego da tinta látex misturada com tinta acrílica, para obter-se uma absorção correta. Pode-se também pintar o mural em telas e colar posteriormente na parede. Esta técnica é chamada de Marouflage. É uma técnica muito antiga e tradicionalmente a tela é colada sobre a parede aplicando-se sobre uma camada fina e uniforme de branco de chumbo com aceite.

As paredes preparadas para um mural realizado A TÊMPERA devem ter um reboco especial para evitar os depósitos de sais minerais. O mural pode ser também executado sobre painel de madeira e posteriormente afixado sobre a parede.

O MOSAICO pode ser fixado com argamassa de cal ou cimento, podendo o cimento ser escuro, branco, ou colorido se o muralista desejar harmonizá-lo com as cores existentes. O Mosaico pode também ter a sua fixação com outros tipos de adesivos. Dois métodos são destacados: 1) aplicação direta à

argamassa ou cimento, 2) aplicação de secções do mosaico sobre o cimento úmido. A parede propriamente dita deve ser uniforme e regular.

Para o mural realizado com RELEVOS DE MASSA DE CIMENTO, é necessário que a parede esteja com a superfície bastante texturada para segurar devidamente a massa aplicada. O uso de ferragem fica a depender apenas da altura dos relevos (se mais de 15 cm). No ato da aplicação da massa, o suficiente para o trabalho do dia, a parede deve ser suficientemente molhada para melhor aderência.

A técnica ACRÍLICA pode ser aplicada sobre diversas superfícies. Ao ar livre necessita de alguma proteção. Tomando-se cuidados especiais, as paredes podem ser de cimento, pedra, tijolo, etc. O suporte deve ser estar isento de umidade, ser estável, não possuir nenhum material salitroso ou ácido e deve estar naturalmente protegida do impacto direto de poluentes, do sol, da chuva e do vento.

O mais comum para a pintura ENCÁUSTICA é o preparo da parede à semelhança do suporte para a têmpera com gesso e cola, ovo ou caseína.

3.2 AS TÉCNICAS

AFRESCO

O afresco consiste em fixar a cor aplicada sobre o reboco ainda úmido, através do fenômeno químico da carbonatação da cal: o hidrato de cálcio ou cal, combinando-se com o anidrido carbônico da atmosfera, forma o carbonato de cálcio que se cristaliza com a evaporação da água, formando uma superfície compacta de consistência marmórea, que inclui os pigmentos da cor.

É uma técnica bastante artesanal, difícil, mas de extraordinários recursos cromáticos, realizadas em espaços interiores, podendo também ser realizado em espaços externos, se pelo menos, resguardado.

O único mural executado nesta técnica em Salvador é de autoria do pintor Genner Augusto, realizado no Centro Educacional Ernesto Carneiro Ribeiro, em 1953-54.

MOSAICO

Trata-se da aplicação de pequenas unidades, constituídas de vidro, cerâmica, pedras ou outros materiais, chamadas de tesselas. Comumente são pequenas pastilhas coloridas com pigmentos fundidos a 100 e 1200 graus centígrados, com dimensões de 0,5 a 1,5 cm cada. São aplicadas sobre a parede coberta de cimento ou argamassa úmida. É impressionante a riqueza cromática dos mosaicos, pelo seu brilho, intensidade e diversidade de tons.

Essa técnica assegura extraordinário resultado plástico e relativa facilidade de conservação, pela permanência dos materiais e reposição das unidades.

O mosaico tem sido aplicado na arte moderna e em Salvador, numa modalidade especial que é o vidrottil. O muralista Carybé aplicou a técnica do vidrottil em vários murais de Salvador.

O muralista pode empregar para o seu mosaico elementos naturais como pedras, conchas, seixos rolados, etc, trabalhadas, alteradas as suas formas e tamanhos, ou não. O mosaico cerâmico é naturalmente constituído de tesselas cerâmicas e o vidrottil é feito com o vidro opaco colorido, constituído de alta densidade de diversificação cromática por unidade de superfície, com grande flexibilidade plástica. A grande vantagem do vidrottil é principalmente a inalterabilidade das cores e a sua resistência inclusive a diversos ácidos. A sua porosidade é zero e tem grande resistência ao desgaste por abrasão.

TÊMPERA

A sua designação fica a depender do aglutinante utilizado. A depender, portanto, do veículo, pela própria origem da palavra *temperare*, a têmpera é considerada a ovo, vinílica, acrílica, a cera, a óleo, a cola, etc. A depender do aglutinante utilizado para os pigmentos, os suportes devem ser especialmente preparados. Comumente a têmpera tem sido aplicada sobre suporte de madeira, preparada de acordo.

O artista Genaro de Carvalho, em 1950, realizou um dos primeiros murais em Salvador na técnica de Têmpera a ovo, diretamente sobre a parede, no Hotel da Bahia, enquanto Carybé preferiu aplicá-la sobre painéis de compensado, em 1954, na Escola Parque.

ÓLEO

A pintura a óleo foi muito utilizada na realização de murais , mas o seu uso tem sido substituído por resinas sintéticas. O óleo não é adequado à pintura direta sobre o muro, sendo necessário um preparo especial de nivelamento, neutralização da alcalinidade com solução aquosa de sulfato de zinco, e obtenção da conveniente uniformidade de aderência. O mais comum é a aplicação da pintura a óleo sobre tela, posteriormente colada sobre o muro ou aplicada sobre painel de madeira.

ENCÁUSTICA

Empregada sobre o suporte de madeira consiste no emprego de pigmentos corantes misturados com a cera de abelha quente aplicada com pincéis e espátulas, mantidas quentes para posterior complementação e acabamento. É chamada de encáustica a quente quando a cera encontra-se líquida.

O único mural existente em Salvador realizado na técnica da encáustica a quente, diretamente sobre a parede, é de autoria do artista Carybé, no edifício Castro Alves. Carybé realizou mais dois murais com a técnica da encáustica a quente, sobre compensado, no Edifício Barão de Itapoã.

RELEVOS DE MASSA DE CIMENTO

O relevo de massa de cimento, apenas com cimento, é realmente complicado porque a massa necessitaria de retardadores, apresentando também dificuldades de modelagem e fixação. Na verdade, trata-se de uma experiência do mural baiano, e a massa para os relevos é uma combinação de cimento, areia e barro, na proporção, respectivamente, de 1x2x3, podendo estas relações serem alteradas, em função da qualidade da liga do barro, que sendo muito forte pode ocasionar rachaduras na massa após a secagem. A presença do barro é imprescindível por tornar a massa muito mais plástica, facilitando os cortes e a modelagem das diversas formas.

A técnica de Relevos de massa de cimento é de resultado bastante expressivo em consequência dos efeitos de luz e sombra consequentes. Poderão os relevos serem posteriormente pintados, devendo o muralista ter o cuidado necessário para não anular visualmente os contrastes de volumetria, em virtude das propriedades das cores na ordenação da ilusão da profundidade.

O primeiro artista a pesquisar sobre massa de cimento e barro para a aplicação da modelagem foi o Juarez Paraíso.

AZULEJO

O azulejo como gênero de decoração nem sempre pode ser considerado mural, mas o artista moderno tem se apropriado da técnica do azulejo para a realização de murais. Esta técnica é aconselhada para murais externos, pelo grau de resistência cromática que oferece. A sua aplicação é fácil e sua execução depende de um adequado planejamento para a transferência do objeto. Na Bahia o grande mestre da cerâmica foi o alemão Udo Knoff, tendo realizado centenas de trabalhos para outros artistas e projetos de mural na técnica do azulejo de sua própria criação.

O pintor Jenner Augusto realizou um mural com esta técnica, no Centro de Educação Especial na Ondina, com o tema Chegada de Tomé de Souza à Bahia, nas dimensões de 6,15 x 2,70.

NOVOS MATERIAIS

O desenvolvimento da ciência e da tecnologia têm contribuído para o conhecimento e controle dos diversos materiais empregados nas artes plásticas. Na década de 20, vários artistas hispanoamericanos, com destaque para Orozco, Siqueiros e Rivera, necessitaram empregar materiais mais permanentes e resistentes nos grandes murais para os edifícios públicos. Considerando que os pigmentos seriam o que mudaria, era o médio que passaria a ser polimerizado para aglutiná-los. Desta maneira conseguiram a resina acrílica e o acetato de polivinilo (PVA). O que se procurava eram tintas que secassem rapidamente e com alto teor de permanência e resistência aos ataques externos.

As tintas acrílicas superaram o óleo na pintura mural, sendo aplicadas de diversas maneiras e com diversos efeitos. Destaque para as resinas sintéticas. Na escultura, a resina de poliéster juntando-se a fibra de vidro possibilitou ao escultor novas oportunidades.

4. PREENCHIMENTO DAS FICHAS

1)



Detalhe



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Ed. Desembargador Bráulio Xavier, Rua Chile

Obra: Painel de 12,90m X 5,10m

Data de execução: 1964

Técnica: Alto e baixo relevo em concreto aparente

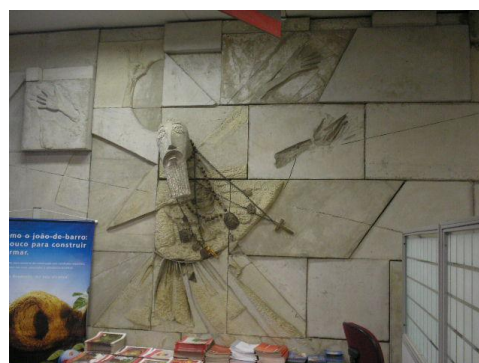
Tema: “A colonização do Brasil”

Observações: Painel de propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador. Obra de grande destaque no conjunto de obras públicas do Centro Histórico, devido a sua localização privilegiada, sua monumentalidade e a importância de seu autor no contexto da história da arte baiana.

Estado de conservação: Além de sujeira e desgaste do material devido às intempéries, poluição, etc., apresenta manchas de tintas diversas.

Referências: Encontram-se mais informações sobre este painel no site da Fundação Gregório de Matos: <http://www.cultura.salvador.ba.gov.br> e no livro FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989.

2) (3 detalhes do mesmo painel)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Banco Bradesco – Agência Chile, Rua Chile nº 23

Obra: Painel de 3m x 36m

Data de execução: 1968

Técnica: Alto e baixo relevo em Concreto aparente e outros materiais como ferro.

Tema: “A colonização do Brasil”

Observações: Neste painel, um dos existentes na região do Centro Histórico, Carybé pôde exercer sua criatividade em diversos planos, agregando materiais diversos, brincando com os elementos que fazem parte desta temática que tanto o atraiu. A história da colonização brasileira, a mistura dos três povos que originaram a cultura baiana, foram sempre pesquisadas e materializadas por este artista genial. Neste exemplo, em particular, é possível apreciar mais uma vez, sua habilidade em transformar um material não nobre, como o cimento, em arte. Este painel é um verdadeiro quebra-cabeça de peças trabalhadas minuciosamente em cada detalhe.

Estado de conservação: Ótimo estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

3)



(Hall de entrada do Hotel)

Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hotel Tropical da Bahia Av. Sete de Setembro, nº 1537

Obra: três painéis, em três ambientes, totalizando 108m²

Data de execução: 1984

Técnica: Alto e baixo relevo em concreto aparente

Tema: O painel do Hall de entrada é “Ritmos brasileiros”, o do auditório é “Costumes indígenas” e, o do Hall do 2º andar é “Colonização do Brasil”

Observações: Os três painéis têm a mesma altura e se diferenciam pelo tema abordado. Cada tema é explorado, como em toda a trajetória de Carybé, nos detalhes, nas linhas sinuosas e magistralmente simples, nas texturas diferenciadas. Estes painéis se tornam ainda mais importantes, no conjunto da obra de Carybé, devido à grande visibilidade que o Hotel Tropical da Bahia tem no cenário nacional e internacional, não só pelo fluxo de turistas e personalidades importantes que nele se hospedam, mas também, pela importância histórica, cultural, que o Hotel resguarda.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

4)



(Auditório)

Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hotel Tropical da Bahia Av. Sete de Setembro, nº 1537

Obra: três painéis, em três ambientes, totalizando 108m²

Data de execução: 1984

Técnica: Alto e baixo relevo em concreto aparente

Tema: O painel do Hall de entrada é “Ritmos brasileiros”, o do auditório é “Costumes indígenas” e, o do Hall do 2º andar é “Colonização do Brasil”

Observações: Os três painéis têm a mesma altura e se diferenciam pelo tema abordado. Cada tema é explorado, como em toda a trajetória de Carybé, nos detalhes, nas linhas sinuosas e magistralmente simples, nas texturas diferenciadas. Estes painéis se tornam ainda mais importantes, no conjunto da obra de Carybé, devido à grande visibilidade que o Hotel Tropical da Bahia tem no cenário nacional e internacional, não só pelo fluxo de turistas e personalidades importantes que nele se hospedam, mas também, pela importância histórica, cultural, que o Hotel resguarda.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

5)



(Hall do 2º andar)

Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hotel Tropical da Bahia Av. Sete de Setembro, nº 1537

Obra: três painéis, em três ambientes, totalizando 108m²

Data de execução: 1984

Técnica: Alto e baixo relevo em concreto aparente

Tema: O painel do Hall de entrada é “Ritmos brasileiros”, o do auditório é “Costumes indígenas” e, o do Hall do 2º andar é “Colonização do Brasil”

Observações: Os três painéis têm a mesma altura e se diferenciam pelo tema abordado. Cada tema é explorado, como em toda a trajetória de Carybé, nos detalhes, nas linhas sinuosas e magistralmente simples, nas texturas diferenciadas. Estes painéis se tornam ainda mais importantes, no conjunto da obra de Carybé, devido à grande visibilidade que o Hotel Tropical da Bahia tem no cenário nacional e internacional, não só pelo fluxo de turistas e personalidades importantes que nele se hospedam, mas também, pela importância histórica, cultural, que o Hotel resguarda.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

6)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Salão de embarque do Aeroporto Internacional Dep. Luís Eduardo Magalhães, Praça Gago Coutinho, s/n, Aeroporto

Obra: Painel de 2,8m x 5m

Data de execução: 1984

Técnica: óleo sobre tela

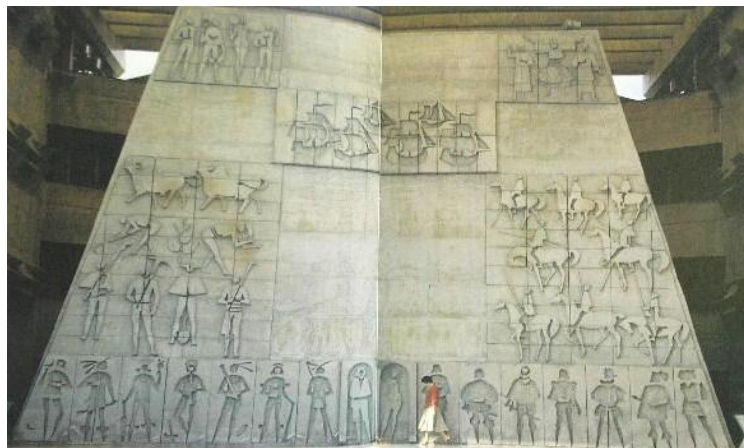
Tema: Manifestações culturais da Bahia

Observações: Este painel se assemelha mais a um quadro ampliado, nada que diminua o seu valor estético. Uma pintura realizada com total domínio da forma e do conteúdo nela apresentados. Aqui, novamente, Carybé, com uma leveza e um aprofundamento singular, sintetiza aspectos da cultura baiana, abrangendo suas diversidades como a cultura sertaneja do couro, a pescaria, a capoeira e o samba, tão típicos do recôncavo.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989

7)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Assembléia Legislativa da Bahia, Centro Administrativo da Bahia (CAB)

Obra: Paineis de 11m x 16m

Data de execução: 1973 / 1974

Técnica: Alto e baixo relevo em concreto aparente

Tema: “Primeiro Governador da Bahia”

Observações: Feito em concreto, retrata aspectos culturais e históricos do povo brasileiro. O painel revela, em altos e baixos relevos, orixás do candomblé, personagens do clero, caravelas, agricultores e a agro-pecuária, bandeirantes, índios e europeus. Na área central inferior da obra duas figuras encontram-se em destaque, entre os gentios e os ditos civilizados: Diogo Álvares Correia, o “Caramuru” e sua esposa, Catarina Paraguaçu. Após passar por um processo de restauro, em 2002, o mural voltou a apresentar suas características originais, alteradas devido às conseqüências do incêndio que consumiu o Plenário em 1978. Este painel é extremamente relevante porque faz parte do importante conjunto de obras do CAB, porém, em relação a outros painéis do artista, é um trabalho mais simplificado formalmente, sem acréscimos de outros materiais ou um manejo do concreto mais minucioso, apesar da presença de todos os detalhes pertencentes a cada personagem retratado.

Referências: <http://www.al.ba.gov.br/historia.cfm> e FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989

8)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada da Secretaria da Fazenda do Centro Administrativo da Bahia (CAB)

Obra: Painel de 2,5m x 4,5m

Data de execução: 1973

Técnica: madeira entalhada com aplicações de materiais diversos

Tema: “Bahia”

Observações: Na Secretaria da Fazenda, Carybé demonstra toda a sua habilidade manual com o entalhe da madeira, conseguindo os mais surpreendentes efeitos visuais nos detalhes das figuras. São três densos entalhes, plenos de formas, numa expressiva disposição de figuras e planos, contrastes e ritmos variados. Nestes murais o tamanho das figuras influencia diretamente no efeito do espaço, predominando a frontalidade. Neste, intitulado “Bahia”, apresenta as referências fortes da herança africana, portuguesa e indígena, com seus símbolos interpretados pelo artista.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989

9)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada da Secretaria da Fazenda do Centro Administrativo da Bahia (CAB)

Obra: Painel de 2,5m x 6m

Data de execução: 1973

Técnica: madeira entalhada com aplicações de materiais diversos

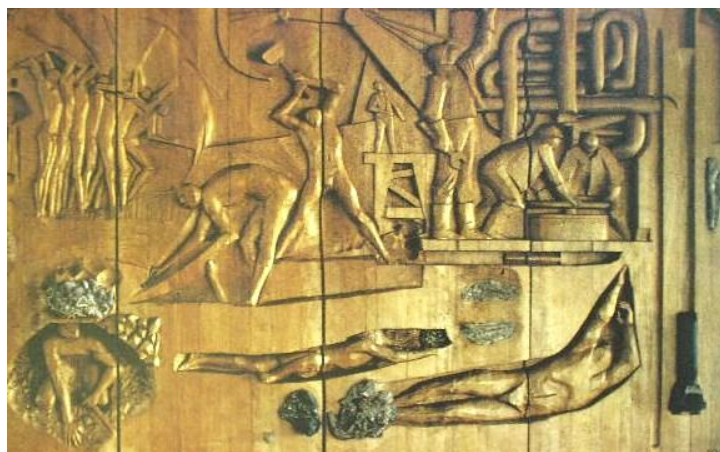
Tema: “Agricultura”

Observações: Neste painel, intitulado “Agricultura”, percebe-se a preocupação de Carybé em retratar elementos importantes das atividades agrícolas da Bahia. Destacando os produtos que sustentaram a economia do Estado em momentos variados da história, como a cana-de-açúcar, o cacau, o fumo, entre outros, além de retratar também a força dos trabalhadores rurais, essenciais para o desenvolvimento da produção. E, apesar de sobrepostos, estes homens e mulheres têm cada qual sua individualidade, sua força.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989

10)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada da Secretaria da Fazenda do Centro Administrativo da Bahia (CAB)

Obra: Painel de 2,5m x 6m

Data de execução: 1973

Técnica: madeira entalhada com aplicações de materiais diversos

Tema: “Mineração”

Observações: Neste painel, Carybé explorou o movimento. Com uma representação espacial planejada, própria da arte moderna, cria um ritmo que caminha entre braços, ferramentas, máquinas, materiais que representam os minerais, tirando de poucos entalhes tudo o que lhe era preciso para externar a força e a importância deste trabalho tão árduo.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989

11)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada do Edifício Campo Grande nº 307, Campo Grande

Obra: Painel de 2,70m x 5m

Data de execução: 1956

Técnica: mosaico

Tema: “Índios guerreiros”

Observações: Os índios guerreiros de Carybé são de um colorido estonteante, iluminados e inspirados na pintura corporal e na vegetação brasileira, os quais ficam ainda mais vibrantes, pois, recebem iluminação indireta do sol. Os três pilares de sustentação da área onde se localiza este mosaico também apresentam figuras de índios estilizados, de tamanho reduzido, de autoria deste artista. Este é mais um dos muitos painéis que Carybé realizou em edifícios residenciais na década de 50. Naquele momento, Salvador crescia rapidamente e tentava se encaixar nos ideais modernos de uma grande cidade. Arquitetura moderna, artistas de todos os segmentos, locais e estrangeiros, valorização do patrimônio, enfim, tudo contribuiu para a grandiosa produção de obras de arte em espaços públicos e privados. A maioria das construções desta época ainda preserva estes trabalhos, os quais são tão importantes no cenário da arte baiana.

Estado de conservação: Bom Estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

12)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada do Edifício Guilhermina nº 33, Campo Grande

Obra: Painel de 2,80m x 19m

Data de execução: 1964

Técnica: concreto e ferro

Tema: “Bahia”

Observações: Este painel se encontra a poucos metros do Edifício Campo Grande, analisado na ficha nº 11, e com isso, pode-se notar a habilidade de Carybé ao criar em diversos suportes e materiais. Aqui, o artista explora o ferro, um material pesado, assim como o cimento, e os transforma em formas elegantes e delicadas de peixes, pescadores, símbolos indígenas, entre outras, mais uma vez mergulhado na cultura da Bahia. Era um verdadeiro mestre da delicadeza dos traços e da representação da cultura baiana.

Estado de conservação: o ferro está oxidado e algumas partes já se perderam

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

13)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Fachada da Fundação Casa de Jorge Amado, Pelourinho

Obra: Painel de 1m x 2m

Data de execução: 1987

Técnica: baixo e alto relevo em concreto

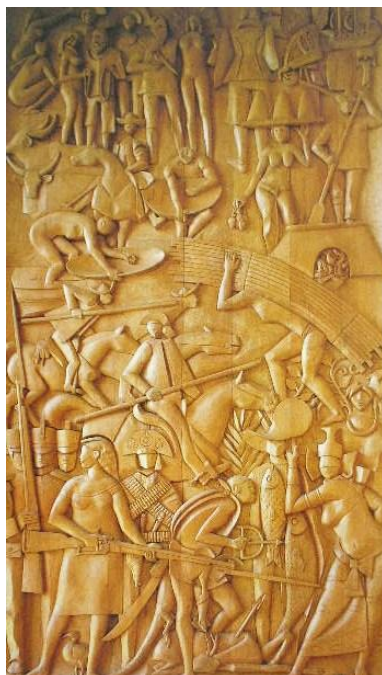
Tema: “As três raças”

Observações: Grande observador, Carybé projetou em tudo o que fez os fundamentos da nação brasileira, a grande mistura entre brancos, negros e índios. Neste pequeno painel de concreto as três raças estão dispostas frontalmente, isoladas, mas unidas na formação do Brasil, como sempre atentou Carybé.

Estado de conservação: Em processo de deteriorização devido à intensa umidade na parede e às intempéries, visto que o painel se encontra na parede externa da Fundação.

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

14)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Pedro Calmon, Rua Professor Sabino Silva nº443, Jardim Apipema

Obra: Painel de 3,50m x 2m

Data de execução: 1989

Técnica: entalhe em madeira

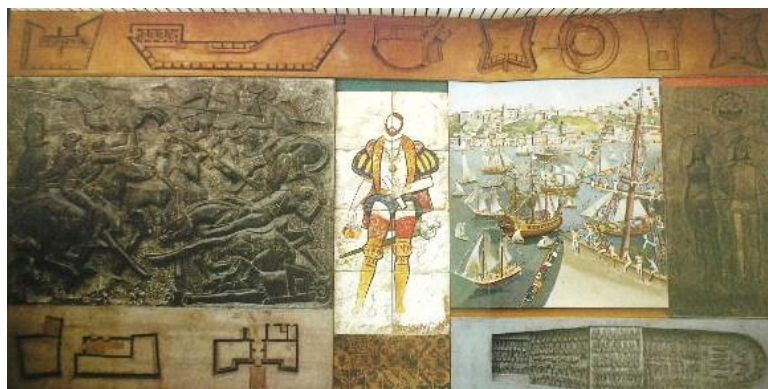
Tema: “Traços do desenvolvimento da Bahia”

Observações: No emaranhado de pessoas, objetos, animais, produtos, sobrepostos uns aos outros, Carybé narra fatos históricos, assim como, as diferentes regiões culturais, os ciclos econômicos da cana-de-açúcar, do diamante, os símbolos das religiões afrodescendentes, vaqueiros, cangaceiros, uma depurada crônica visual da Bahia.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

15)



Visão parcial



Visão parcial



Visão parcial

Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Foyer do Teatro Castro Alves (desde 1993), Praça Dois de Julho, s/n
 Campo Grande

Obra: Painel de 4m x 18m

Data de execução: 1978

Técnica: concreto e ferro, entalhe sobre madeira, entre outras.

Tema: “Fundação da Cidade do Salvador”

Observações: José Cláudio da Silva (In FERRER) aponta o movimento e o ritmo como elementos principais de seus trabalhos. Neste riquíssimo painel, criado para o antigo BANEBA em 1978, o qual foi restaurado e transferido para o Foyer do TCA em 1993, Carybé brincou com os materiais, madeira, concreto, ferro, metais, tintas, criando uma composição múltipla e coerente ao mesmo tempo. Conseguiu inovar, mesmo num tema abordado por ele tantas vezes. Cada detalhe, cada pormenor, a incrustação de elementos diversos demonstra a vontade de experimentar, agregar valores simbólicos. Este painel talvez seja um dos mais inventivos e completos realizados pelo artista em Salvador.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: FERRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989.

16)



(detalhe)

Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Rua Saldanha Marinho nº134, Caixa D'água

Obra: Painel de 8,20m x 20m

Data de execução: 1964

Técnica: têmpera sobre madeira

Tema: “A evolução do trabalho”

Observações: Neste mural há um conceito de figura central dominante, com simplificação do espaço e utilização da geometrização, apresentando-se mais suave e com uma interpretação menos realista pela própria linha de trabalho do

artista. A pesquisadora Márcio Magno cita uma declaração elaborada pelo crítico José Valladares (1995, p 49), que considerava o painel de Carybé como um panorama da Cidade do Salvador, no qual dizia que o mural “A evolução do trabalho”, é fruto de uma interpretação futurista e cheio de alusões ao automatismo, viagens espaciais, dentre outras considerações. É uma obra integrada à arquitetura, onde há uma harmonia de cores análogas e um modelado sutil das figuras. Neste trabalho, o artista demonstra domínio do desenho e da composição mural. Trata-se de uma obra monumental, medindo 8m x 20m, e foi realizada na técnica de têmpera sobre madeira.

Estado de conservação: em processo de deteriorização

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

17)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Concórdia (endereço não localizado)

Obra: Painel de 3m x 10m

Data de execução: 1954

Técnica: mosaico

Tema: “Puxada de rede”

Observações: É sabido que Carybé mergulhou profundamente na cultura baiana, principalmente, no cotidiano da população pobre e negra. Artista estrangeiro que penetrou nos detalhes, admirou com sensibilidade as nuances, os movimentos corporais, a estética diferenciada e colorida. A sua interpretação e percepção sobre tudo o que lhe cercava esteve presente em todos os seus trabalhos, não importa a técnica utilizada. Foi um desenhista, um colorista, um narrador que deixava tudo leve e cheio de vida. Neste mosaico, as formas são criadas por massas de cores e o movimento pelas linhas dos corpos e objetos que narram esta cena típica da gente que mora ou sobrevive do mar.

Este painel está presente em publicações recentes, porém, não foram encontrados dados que permitissem localizar o endereço do Edifício Concórdia, nem mesmo através da investigação *in loco*.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

18)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Catarina Paraguaçu, Rua Teixeira Leal nº 17, Graça

Obra: Paineis de 3,40m x 4,80m

Data de execução: 1955

Técnica: Pintura sobre parede

Tema: “Catarina Paraguaçu”

Observações: Este painel narra mais uma vez uma parte da história do Brasil e, da Bahia particularmente. Carybé escolheu pintar todos os elementos da cena com cores chapadas, inclusive o fundo que também se mistura aos elementos do primeiro plano. Utilizou apenas quatro cores, mas, como sempre, conseguiu expressar tudo o que queria com poucos elementos.

Estado de conservação: algumas partes estão danificadas pela ação do tempo, principalmente na parte inferior

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

19)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Cidade do Salvador, Sala de reuniões da Comissão de Comércio de Cacao da Bahia, 10º andar, Av Estados Unidos nº 397

Obra: Painel de 3m x 7,7m

Data de execução: 1955

Técnica: mosaico

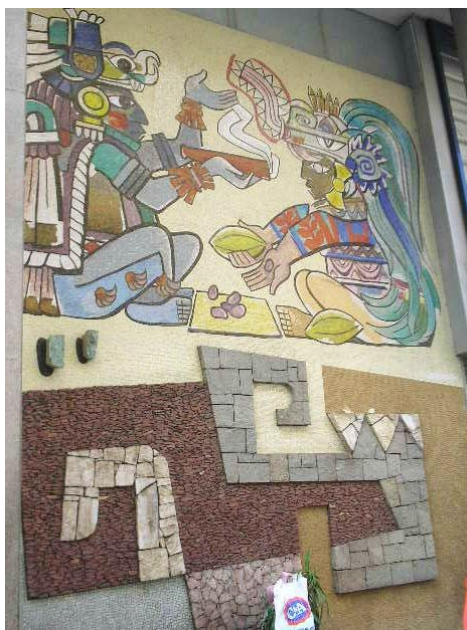
Tema: “Progresso”

Observações: Carybé foi um mestre com os pincéis e conseguiu efeitos muito próximos em seus mosaicos. As massas de cores criam volumes, tridimensionalidade, sem apelar para efeitos *dégradés*. São cores que se sobrepõem assim como na suas aquarelas revelando músculos, movimentos. Neste, particularmente, foram criados grupos que realizam suas ações em planos diferenciados dando um efeito de profundidade muito bem estruturado, porém, sem ser tradicional ou naturalista.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

20)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Fachada do Edifício Ilhéus, Av. Estados Unidos, nº 137, Comércio

Obra: Painel de 8m x 5m

Data de execução: 1956

Técnica: mosaico e pedra

Tema: “Quetzalcoatl”

Observações: Neste painel, Carybé traz referências de outras culturas indígenas da América Latina. Os indígenas representados ostentam seus traços culturais nos objetos, nas roupas, nas pinturas corporais. É uma das poucas exceções ao tema da cultura baiana.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

21)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Barão Itapoan, Rua Barão de Itapoan nº 74, Barra

Obra: Painel de 3m x 4,30m

Data de execução: 1955

Técnica: encáustica a fogo

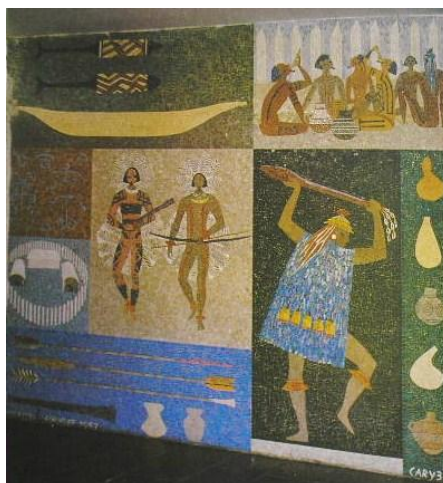
Tema: “Os pescadores”

Observações: Neste painel, que tem dimensões menores, Carybé representa figuras de pescadores com uma carga expressionista muito forte, carregando-as com contornos escuros. Mais uma vez revelando o retrato de pessoas simples, trabalhadores, gente comum, onde o artista via infinitas belezas sem a pretensão de uma arte com cunho social. Era a riqueza da cultura que lhe interessava.

Estado de conservação: um pouco escurecida

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

22)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Tupinambá (endereço não localizado)

Obra: Painel de 2,5m x 3m

Data de execução: 1957

Técnica: mosaico

Tema: “Os tupinambás”

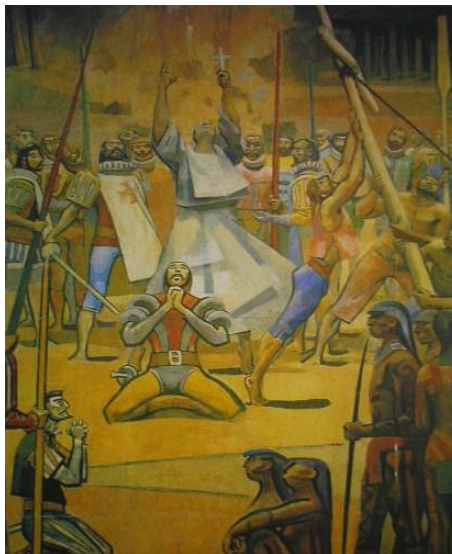
Observações: Carybé apresenta a cultura Tupinambá através de blocos, cada um mostra um aspecto de sua dança, seus utensílios domésticos, suas armas, sua arquitetura, seus rituais, ou seja, a identidade cultural de um povo mostrado através de sua arte. É um estudo visual belíssimo de um povo que foi dizimado pela colonização.

Este painel está presente em publicações recentes, porém, não foram encontrados dados que permitissem localizar o endereço do Edifício Tupinambá, nem mesmo através da investigação *in loco*.

Estado de conservação: um pouco desgastado nas bordas superiores

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

23)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Banco Itaú (antigo Banco Português) (endereço não localizado)

Obra: Painel de 6,50m x 7,80m

Data de execução: 1957

Técnica: encáustica a frio

Tema: “Descobrimento”

Observações: A cena retratada ganha uma interpretação cheia de emoção, onde os portugueses parecem agradecer de uma maneira muito fervorosa ao mesmo tempo em que são observados por indígenas muito serenos, os quais estão presenciando a colocação da cruz, primeiro signo imposto da cultura estrangeira. Carybé consegue um efeito cromático como se tivesse pintado à óleo, técnica que permite mais possibilidades que a encáustica.

Este painel está presente em publicações recentes, porém, não foram encontrados dados que permitissem localizar o endereço desta agência do Banco Itaú, nem mesmo através da investigação *in loco*.

Estado de conservação: não foi possível visualizar seu estado atual

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

24)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Banco do Nordeste do Brasil S/A, Av. Estados Unidos nº 346, Comércio.

Obra: Painel de 3m x 13m

Data de execução: 1972

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: “A diversidade cultural do Nordeste”

Observações: Este painel é um verdadeiro passeio pelas culturas nordestinas. Carybé gostava muito de criar blocos, micro cenas que se sobrepõem para narrar jogos, rituais, o cotidiano do trabalho, fatos históricos, enfim pontos marcantes e simbólicos da cultura. Nesta pintura as cores são muito marcantes, apesar do trato meio aquarelado, mas as massas de cores são muito fortes e nos conduz cena por cena, onde, tudo o que importava foi minuciosamente detalhado.

Estado de conservação: Não foi autorizada a visualização

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

25)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada do Edifício Cidade de Salvador, Av. Estados Unidos, nº 397

Obra: Painel de 5,30m x 6m

Data de execução: 1951

Técnica: têmpera a ovo sobre madeira

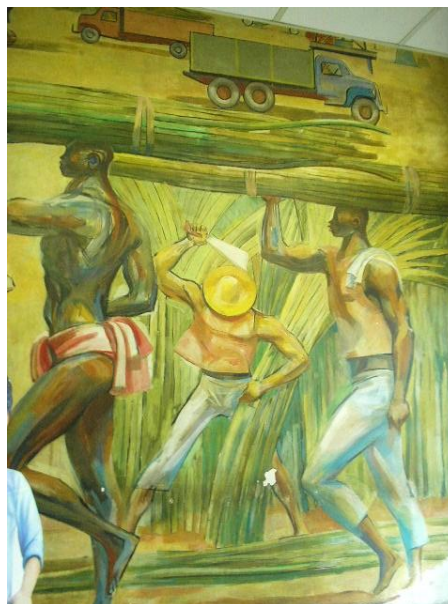
Tema: “Fundação de Salvador”

Observações: Os principais símbolos da Salvador antiga estão presentes neste painel que conta simbolicamente a fundação de Salvador. O Forte representando a força militar, as embarcações representando as relações internacionais, a arquitetura religiosa representando o poder e a missão da Igreja e as figuras dos portugueses discutindo a missão que lhes foi dada. Tudo com muitas nuances, assim como, um jogo de cores chapadas sobrepostas umas as outras, valorizando os desenhos.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

26)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Banco de Crédito FINIVEST, Rua da Grécia nº 11, Comércio

Obra: Painel de 6,10m x 10,60m

Data de execução: 1955

Técnica: têmpera a ovo sobre muro

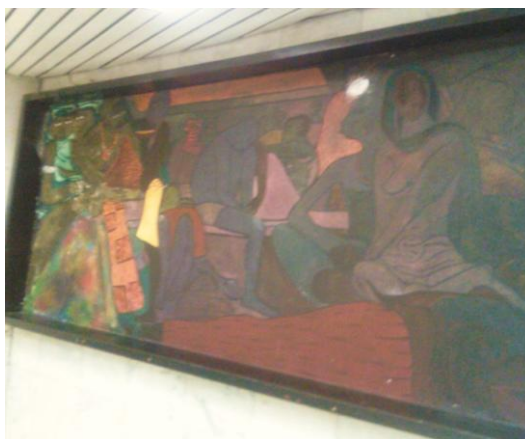
Tema: “O cultivo da cana-de-açúcar”

Observações: Carybé conseguiu um rico efeito de aquarela neste mural. As nuances da pele de cada pessoa retratada, a força dos músculos destes trabalhadores, além de tantos outros detalhes que vão desde o cultivo, corte, transporte, até a usina e a fabricação do açúcar, revelam a maestria do artista ao trabalhar as cores nestas dimensões e numa técnica muito mais difícil que a pintura à óleo.

Estado de conservação: na parte inferior, próxima ao chão, algumas partes já caíram

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

27)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Castro Alves, Rua Carlos Gomes nº103, Centro

Obra: Painel de 1,50m x 3,50m

Data de execução: 1955

Técnica: encáustica a fogo

Tema: “Navio Negreiro”

Observações: Talvez seja pela dificuldade da técnica, ou devido ao estado ruim em que se encontra, com a impressão, inclusive, que foi retocado de maneira grosseira, não é possível identificar as nuances de cores que Carybé conseguia em seus trabalhos, mesmo os chapados. O desenho suave e o movimento são mantidos, mas de todos os murais pesquisados deste artista, este é o mais confuso e de difícil associação com o repertório por ele criado.

Estado de conservação: muito deteriorado, provavelmente algumas partes foram repintadas por cima sem muitos cuidados

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

28)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall do Edifício Labrás, Avenida Estados Unidos nº 81 ou 6, Comércio

Obra: Painel de 2,80m x 14m

Data de execução: 1955

Técnica: mosaico

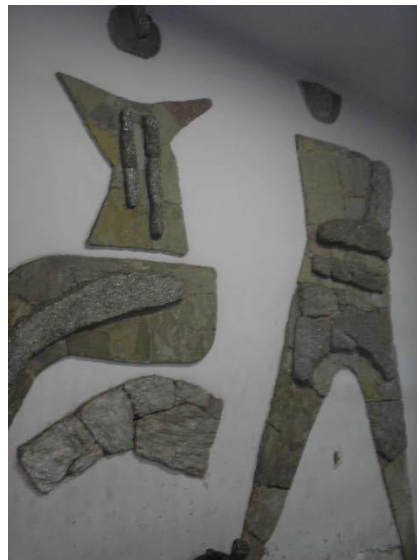
Tema: “Espécies marinhas”

Observações: Carybé usou o mosaico como técnica e também como tema neste painel. Construiu um jogo com blocos de cores e inseriu criaturas marinhas, desenvolvendo-as com sua grande habilidade de desenhista, ou seja, em cada peixe, alga, lagosta ou qualquer outra espécie, Carybé se preocupou com os detalhes, as nuances de cores, dando sua interpretação, como exímio colorista que era.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

29)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada lateral do Edifício Florensilva, atualmente Agência do Instituto da Previdência Social, Av. Sete de Setembro nº 9193, São Pedro

Obra: Painel de 3,0m x 12m

Data de execução: 1956

Técnica: aplicações de pedras

Tema: Sereias, capoeiristas e pescadores

Observações: Neste painel Carybé explora o formato e a textura das pedras alcançando um desenho simples, porém, altamente simbólico. Seus personagens, sereias, capoeiristas, pescadores, retirados do cotidiano da mitologia baiana dos anos cinqüenta, os quais ficaram para sempre representados neste e em tantos outros trabalhos.

Estado de conservação: paredes úmidas e pedaços das pedras já caíram em alguns lugares

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

30)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada lateral do Edifício Bermudas nº 1592 ou 303, Av. Sete de Setembro, Campo Grande

Obra: Painel de 2,35m x 7m

Data de execução: 1968

Técnica: concreto aparente

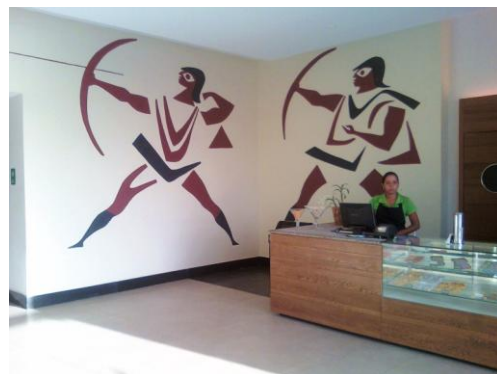
Tema: Capoeira

Observações: Num relevo suave, sem grandes profundidades ou mudanças de planos, Carybé consegue apresentar mais uma vez a essência do seu objeto de representação. Seus capoeiristas em pleno movimento do jogo/dança revela a maestria do artista ao lidar com todos os tipos de materiais.

Estado de conservação: bom estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

31)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Hall de entrada do Espaço Unibanco Glauber Rocha Praça Castro Alves s/n, Centro

Obra: Painel de 3m x 15m

Data de execução: 1953 e restaurado em 2008

Técnica: esgrafiato e óleo sobre reboco fresco

Tema: “Índios guaranis”

Observações: Este painel tem uma grande importância para a memória cultural baiana. Realizado em 1953 para o Cine Guarani, que depois passou a se chamar Glauber Rocha, ponto de encontro de artistas, cineastas, e toda a juventude que movimentou a cultura na Bahia nas décadas de 50 e 60, ficou praticamente destruído por muitos anos, após o fechamento do Cinema. Somente em 2008 o Unibanco reinaugurou o cinema, juntamente com um espaço cultural contendo inclusive uma livraria, devolvendo ao público o painel com as figuras dos índios guaranis de Carybé.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

32)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Edifício Lord Cochrane, Rua Lord Cochrane nº 17 – 49, Barra

Obra: Painel de 2,40m x 7,40m

Data de execução: 1954

Técnica: esgrafiato e óleo sobre reboco fresco

Tema: “Navegadores”

Observações: Este painel se assemelha a um grande desenho, no qual podemos visualizar a maestria do traço do artista. Carybé surpreende em seus trabalhos da década de 50, pois inova a cada edifício, a cada painel. Utilizando sempre poucos traços, poucos ícones para retratar cenas, fatos históricos, construindo um acervo incomparável sobre a cultura brasileira e baiana.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

33)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Rua Saldanha Marinho n 134, Caixa D'água

Obra: Painel de 2,59m x 2,54m

Data de execução: 1949

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: “Jogos infantis”

Observações: Carlos Bastos faz parte da primeira geração de modernistas baianos, a qual abriu as portas para a modernização da arte na Bahia. Este painel da Escola Parque é do final dos anos quarenta, ou seja, período da implantação dos ideais modernistas em Salvador, portanto, é uma obra referência para todos os painéis e murais que vieram depois. Carlos Bastos, que tinha retornado recentemente de seus estudos nos Estados Unidos, brincou com os planos neste painel, valorizando cada personagem e desconstruindo todo um ideal naturalista de perspectiva, o qual os baianos eram habituados até então.

Estado de conservação: necessita de recuperação e manutenção

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

34)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Edifício Martins Catharino, Rua da Ajuda nº1

Obra: Painel de 2,06m x 9,2m

Data de execução: 1964

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: “A procissão”

Observações: Carlos Bastos foi um retratista por excelência. Praticamente todos os seus trabalhos, desde quadros de cavalete aos grandes murais e painéis, têm o retrato como base de suas composições. Mesmo inserindo as novidades modernas, o desenho marcado e o figurativismo sempre foram destacados em suas obras. Seu realismo beirava o fantástico, o surreal. Transformava a paisagem da Bahia numa visão mágica, com anjos, sereias, cachorros e dava aos seus personagens a face de seus amigos, das personalidades importantes, a sua própria. Neste painel, por exemplo, podemos perceber claramente o seu retrato, o de Jorge Amado e de Sante Scaldaferrri, entre tantos outros que seguem esta procissão tão barroca e tão baiana.

Estado de conservação: em algumas partes o pigmento já se despreendeu

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

35)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Mosteiro de São Bento, Largo de São Bento s/n, Centro

Obra: Painel de 0,80m x 2,20m

Data de execução: 1974

Técnica: concreto e ferro

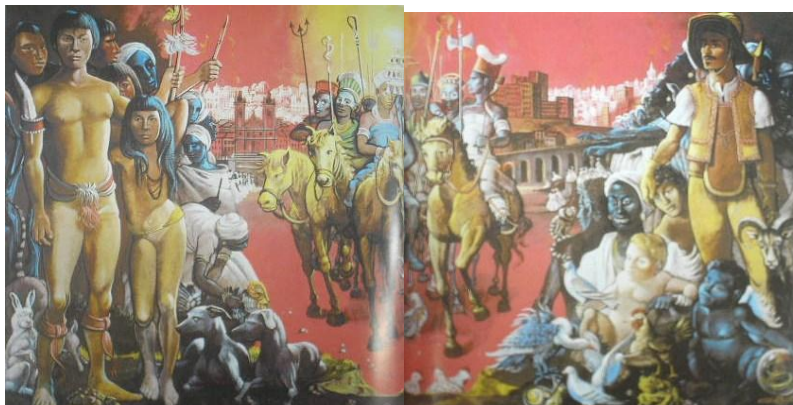
Tema: “Mosteiro de São Bento”

Observações: Este trabalho consta nas referências bibliográficas pesquisadas, como um painel, porém, devido ao tamanho reduzido, se aproxima mais de um quadro de cavalete. Apresenta uma visão panorâmica da cidade a partir do Mosteiro de São Bento, assim como seus habituais anjos, que neste caso seguram uma facha com o nome do Mosteiro, juntamente com a figura de dois monges, todos tratados com um realismo fantástico, tão ao gosto do artista.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

36)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Centro Empresarial Iguatemi II, Av. Tancredo Neves nº 274

Obra: Painel de 2,93m x 4,80m

Data de execução: 1979

Técnica: óleo sobre tela colada sobre madeira

Tema: “A chegada dos orixás na Bahia”

Observações: Num universo de fantasia, Carlos Bastos traz neste painel um cenário que mistura história, lendas, mitos, traços culturais e transforma-os em outra realidade, uma Salvador idealizada, iluminada e povoada de cores. A personificação dos orixás chegando imponentes no novo continente, onde a diversidade impera, onde os negros, brancos e índios comungam do mesmo espaço e energia. Suas pinturas são quase sempre imersas numa atmosfera de sonho, um realismo fantástico, onde cada ser é importante e único, onde o desenho sempre se destaca, talvez pelo compromisso em registrar sua identidade, sua cultura.

Estado de conservação: não foi possível visualizar seu estado atual

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000

37)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Memorial da Faculdade de Medicina da UFBA, Terreiro de Jesus, Pelourinho

Obra: Painel de 2,20m x 8m

Data de execução: 1982

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: “A chegada de Dom João VI na Bahia em 1808”

Observações: Novamente, Carlos Bastos realiza um minucioso trabalho de pesquisa e criatividade neste painel que narra um fato histórico tão importante. Com a paisagem da cidade baixa e o porto ao fundo e a Família Real no primeiro plano, a qual divide espaço com súditos, escravos, curiosos e animais, numa interpretação particular da história. Um estudo de costumes, comportamento, moda e sem dúvida, retratos, sua preferência.

Estado de conservação: bom estado

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

38)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Auditório do Edifício Goes Calmon, Rua Miguel Calmon nº 285, Comércio

Obra: Mural de 4,10m x 21m

Data de execução: 1961

Técnica: óleo sobre parede

Tema: “Comércio no porto de Salvador no princípio do século XX ”

Observações: Neste mural, Carlos Bastos constrói uma paisagem a partir de documentos históricos e da própria vivência da população que ainda alcançou esse período, onde a vida se concentrava na região do comércio e do porto de Salvador. Podemos ver detalhes do vestuário, do trabalho no porto, das más condições da população negra, dos hábitos culturais do começo do século XX, tudo retratado no estilo quase fotográfico do artista.

Estado de conservação: não foi permitida a visualização do mural, mas a administração do prédio afirmou que está em ótimo estado

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

39)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Hall de entrada do Edifício Big, Praça da Inglaterra nº 6, Comércio

Obra: Painel de 5m x 2,07m

Data de execução: 1959

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: “A vida da cidade no princípio do século XX ”

Observações: A cidade dividida entre a parte baixa e a alta é o que nos é apresentado por Carlos Bastos neste painel, com seus planos recortados, blocos de figuras, levando nosso olhar a percorrer todo o espaço pintado. As igrejas, as construções civis, o trabalho escravo, as senhoras acompanhadas, tudo nos transporta para o cotidiano de Salvador do começo do século XX, mas ainda submersa no clima colonial.

Estado de conservação: a pintura está bastante escurecida

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

40)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Banco Itaú, Agência Piedade, Av. Sete de Setembro nº616, Piedade

Obra: 4 Painéis de 2,40m x 1,70m cada

Data de execução: 1965

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: Conde dos Arcos, Maria Quitéria, Caramuru e Thomé de Souza

Observações: Carlos Bastos nos apresenta o retrato de quatro personalidades importantes da história da Bahia e do Brasil. Cada painel representa os símbolos e posturas particulares de cada um: Conde dos Arcos, Maria Quitéria, Caramuru e Thomé de Souza em seus contextos históricos e paisagens, numa demonstração da importância singular de cada momento.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

41)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Gabinete de Comunicação da Prefeitura Municipal de Salvador, Praça Municipal

Obra: 1 Painel de 1,20m x 2,25m

Data de execução: 1963

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: “Vista da Baía de Todos Santos”

Observações: Em mais uma vista da cidade dividida por planos, Carlos Bastos nos permite “ter” esta visão a partir dos saveiros, os quais hoje em dia, quase não são vistos. É uma vista da velha Salvador, do comércio de mercadorias vindas do recôncavo, mas também uma visão de uma cidade a se desenvolver, com prédios altos na parte superior, ou seja, um retrato exatamente do período em este painel foi pintado, um registro de uma época.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000 e investigação *in loco*

42)



Artista: Carlos Bastos (1925-2004)

Local: Plenário da Assembléia Legislativa - CAB

Obra: Paineis de 10m x 16m

Data de execução: 1973 / 1994

Técnica: óleo sobre fibra de vidro / óleo sobre madeira

Tema: “A procissão do Senhor dos Navegantes.”

Observações: Primeiramente, o artista realizou um trabalho sobre suporte de fibra de vidro, retratando 142 personalidades, pintado entre 1973 e 1975 que acabou sendo destruído num incêndio, em 11 de novembro de 1978. Felizmente este mesmo mural foi refeito pelo próprio Carlos Bastos em 1994, resgatando sua importância dentro do conjunto. A nova pintura apresenta 170 figuras de personalidades do mundo artístico, social, político, econômico e cultural da Bahia, demonstrando a grande habilidade no retrato, e tem como tema “A procissão do Senhor dos Navegantes”.

Estado de conservação: Bom estado

Referências: BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000

43)



Artista: Mário Cravo Júnior (1923 -)

Local: Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Rua Saldanha Marinho n 134, Caixa D'água

Obra: Painel de 8,20m x 20m

Data de execução: 1955

Técnica: têmpera sobre madeira

Tema: “A força do trabalho”

Observações: O mural de Mário Cravo Júnior, intitulado “A força do trabalho”, parece ter sido, dentre os murais da Escola Parque, o mais preocupado com a integração com o espaço arquitetônico, e como disse a Professora Márcia Magno Baptista em sua dissertação de mestrado “Realização de murais na UFBA” (1995), todo o conjunto parece apropriar-se da estrutura de ferro do telhado. Na verdade, é evidente a preocupação do artista em realizar uma composição comprometida com o grandioso espaço destinado ao seu mural. A estrutura do telhado parece ter inspirado o artista a conceber o ritmo de seu trabalho, geometricamente simplificado e dominado por linhas de forças diagonais convergentes e planos triangulares que interligam as figuras menores à figura central dominante.

Estado de conservação: em processo de deteriorização

Referências: FURRER, Bruno. Carybé. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989 e investigação *in loco*.

44)



Artista: Maria Célia Amado (não foram encontrados dados sobre as datas de nascimento e morte)

Local: Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Rua Saldanha Marinho n 134, Caixa D'água

Obra: Painel de 2,80m x 19m

Data de execução: 1955

Técnica: têmpera sobre madeira

Tema: “O ofício do homem”

Observações: O mural de Maria Célia Amado tem como tema “O ofício do homem” e suas figuras apresentam uma estilização que varia entre o abstrato e o figurativo. As figuras são completamente chapadas e sua composição deixa transparecer a influência cubista, predominando a linha reta da estrutura geométrica. Este mural, assim como os de Carybé e Mário Cravo Jr., foi realizado em 1955. Maria Célia Amado era uma das artistas mais destacadas nos primeiros anos do modernismo na Bahia.

Estado de conservação: em processo de deteriorização

Referências: COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

45)



Artista: Jenner Augusto (1924-1933)

Local: Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Rua Saldanha Marinho n 134, Caixa D'água

Obra: Painel de 2,70m x 20m

Data de execução: 1953 e 1954

Técnica: afresco

Tema: "A evolução do homem"

Observações: Os murais de Jenner Augusto e Carlos Mangano foram iniciados em 1953 e concluídos em 1954 e, ao contrário dos já citados, os quais tendem à abstração geométrica, caracterizam-se pela carga expressionista. Jenner Augusto desenvolveu ritmos curvilíneos para "A evolução do homem", carregando o trabalho com um superpovoamento, possivelmente influenciado pelos muralistas mexicanos. Realizado com a técnica do afresco, sendo ele e Carlos Mangano os dois únicos artistas modernos a trabalharem com esta técnica em Salvador.

Estado de conservação: em processo de deteriorização

Referências: COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

46)



Artista: Carlos Mangano (não foram encontrados dados sobre as datas de nascimento e morte)

Local: Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Caixa D'água

Obra: Painel de 2,70m x 20m

Data de execução: 1953 e 1954

Técnica: afresco

Tema: "Trabalho de costumes"

Observações: Mangano realizou seu mural na Escola Parque da mesma forma que Jenner, sobre uma parede de 2,70m x 20m, intitulado "Trabalho de costumes". Neste mural é possível testemunhar a essência do modernismo dos anos 50 na Bahia, onde a simplificação das figuras confirma o abandono da perspectiva renascentista e do modelado do realismo acadêmico. São simplificações exigidas pela própria linguagem do mural, pela grande extensão da parede e pela visualização do conjunto.

Estado de conservação: O mural está bastante danificado pela ação do tempo.

Referências: COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

47)



Artista: Fernando Coelho (1939 -)

Local: Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos - Av. 3 Nº 390 Plataforma 04 - 1º andar - Ala Norte CAB

Obra: Paineis de 2,60m x 9m

Data de execução: 1970 e 1971

Técnica: óleo sobre madeira

Tema: "Sonho de Yemanjá"

Observações: Os trabalhos realizados no CAB assemelham-se a quadros ampliados, ou painéis de médio porte, a exemplo do "Sonho de Yemanjá nas águas da Bahia", pintado por Fernando Coelho na técnica de óleo sobre madeira, destinado à Secretária de Saneamento e Recursos Hídricos, com metragem de 9m x. 2,60m. É um trabalho quase abstrato, buscando um movimento suave com as cores, fugindo um pouco da representatividade das formas conhecidas.

Estado de conservação: bom estado

Referências: COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

48)



Artista: Floriano Teixeira (1923 - 2000)

Local: DERBA- Departamento de Estradas e Rodagens - Av. Luís Viana Filho nº 445– 4ª Avenida, 1º Andar Centro Administrativo da Bahia – CAB

Obra: Painel de 1,60m x 6m

Data de execução: 1970 e 1971

Técnica: pintura à óleo sobre compensado naval

Tema: “Meios de transportes”

Observações: Definido por muitos como miniaturista, Floriano trazia em seus trabalhos uma delicadeza muito semelhante à de seu amigo Carybé. Assim como muitos outros artistas, se mudou para a Bahia na década de sessenta e se aprofundou na cultura e nas cores que já haviam encantado tantos de seus colegas. Este painel de Floriano Teixeira encontra-se no DERBA, Departamento de Estradas e Rodagens, é uma pintura à óleo sobre compensado naval que mede 1,60m x 6m, cujas figuras fazem alusão ao transporte terrestre, marítimo e aéreo, possuindo uma riqueza de detalhes e contrastes cromáticos próprios de sua linguagem.

Estado de conservação: não foi possível visualizar seu estado atual

Referências: COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

49)



Artista: Carlos Scliar (1920 – 2001)

Local: Originalmente no IAPSEB- 6ª avenida nº600 – Centro Administrativo da Bahia (CAB)

Obra: 2 painéis – “Paisagem I – Centro Histórico Porto Seguro” : 1,50m x 3,60m e – “Paisagem II – Vista da Cidade Baixa de Porto Seguro” : 1,50m x 5,00m

Data de execução: 1974

Técnica: vinil encerado sobre tela e aglomerado

Tema: “Paisagem baiana”

Observações: Depois de algumas visitas à Bahia, a convite de seu amigo Jorge Amado, o Governo Estadual encomendou-lhe estes dois painéis de paisagens baianas. Painéis que têm, provavelmente, uma influência de Cézanne, dos princípios cubistas do começo do século XX. São casas individuais, mas que se tornam uma grande massa de cores recortadas criando um movimento obtido pelas linhas dos telhados. Seus trabalhos da década de setenta mantinham uma preocupação com a estruturação do espaço, com a objetividade das linhas, numa tentativa de tornar clara suas composições.

Atualmente estes painéis estão em poder da Fundação Cultural e em tramite de doação para o Museu de Arte Moderna da Bahia.

Estado de conservação: não foi possível visualizar seu estado atual

Referências: COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

50)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Secretaria da Agricultura - Av. Luis Viana Filho, 4ª Avenida, nº 405 - CAB

Obra: Painel de 180m²

Data de execução: 1970 e 1971

Técnica: materiais diversos

Tema: “Formas orgânicas”

Observações: Com Juarez Paraíso os problemas da linguagem muralista são enfrentados, no sentido de que o mesmo se dispõe a realizar um mural de 180 metros quadrados, contornando toda a parte externa da Secretaria da Agricultura, com o comprometimento das relações com a arquitetura. Trata-se de um mural

tridimensional, realizado com expressivos relevos de massa de cimento e cromatismo. A propósito deste mural o pesquisador Riolan Coutinho, em seu trabalho de pesquisa de 1973 “A arte mural moderna na Bahia”, declarou: “Nesta sua obra maior, mestre Juarez dá uma lição de adequação formal, concepção, integração com a arquitetura, harmonia, vibração cromática, técnica, uso de materiais na arte do mural e dinâmica espacial.” Atentado para os problemas de conservação, visto que o trabalho é externo e, portanto, sujeito à intempéries, Juarez o fez usando a técnica do mosaico, mais resistente a ambientes externos.

Estado de conservação: algumas partes já caíram

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d.

51)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: DERBA, Serviços de Pesquisas Tecnológicas, Centro Administrativo da Bahia - 4ª Avenida, nº 445

Obra: Painel de 3m x 6m

Data de execução: 1967

Técnica: entalhe em jacarandá

Tema: “Formas orgânicas”

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.37) escreveu: “Tratando-se de um painel destinado a um laboratório de pesquisa, o artista procurou relacionar as atividades laboratoriais de análise com materiais utilizados nas construções de estradas e de exames correlatos, sejam eles de natureza mecânica, química ou biológica, traduzidos na linguagem de seu repertório formal. O centro da atenção da composição converge para a figura humana decomposta em inúmeros elementos que a mecanizam, quanto para os vazios, os buracos brancos da parede sob o mural, os quais tentam contrapor e neutralizar a densa e dramática trama que a madeira e sua textura promovem, permitindo, assim, uma certa evasão de fluxos que a composição comporta.”

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

52)



Artista: Juarez Paraíso(1934 -)

Local: Edifício Logun Edê, Av. Presidente Vargas, Ondina

Obra: Painel de 3m x 3m

Data de execução: 1977

Técnica: entalhe s/ cedro

Tema: “Logun Edê”

Observações: Saindo um pouco das formas puramente orgânicas, Paraíso nos traz a simbologia dos orixás, neste caso Logun Edê, que é metade homem, metade mulher. Apesar de ser conhecido por suas formas abstratas, que segundo o artista não são tão abstratas assim, já que são criadas a partir de referenciais da natureza, ou seja, reais. Juarez também trabalhou bastante com a mitologia do candomblé, não só neste painel, mas em outros edifícios residenciais e também cinemas, os quais infelizmente foram destruídos.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

53)



Artista: Juarez Paraíso(1934 -)

Local: Edifício Ogun Landin, Av. Macapá, Ondina

Obra: Painel de 3m x 3m

Data de execução: 1977

Técnica: entalhe s/ cedro

Tema: “Ogun Landin”

Observações: No mesmo ano Juarez cria o painel Logun Edê e este, Ogun Landin, numa outra construção. Os dois são entalhes sobre madeira. Aqui Ogun é representado como senhor da guerra, senhor das armas de metal, poderoso senhor do desenvolvimento, respeitando a mitologia dos orixás. Em posição frontal, de combate, mas com a liberdade criativa do artista representando 3 versões de sua cabeça, a qual está protegida por uma grande capacete.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

54)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Edifício Úmbria, hoje Edifício J. M. Brais, sede do Ibâmetro da Bahia, Rua Minas Gerais, Pituba

Obra: Mural de 2,50m x 9m

Data de execução: 1972 – releitura em 2005

Técnica: tintas sintéticas, pedras naturais, relevos de massa de cimento e barro

Tema: Formas orgânicas

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.49) escreveu: “Superfícies coloridas que se expandem e se comprimem, penetram e são penetradas e acabam por invadir a superfície plana do teto. Merece destaque nessa composição o contraste criado entre as superfícies coloridas, plasticamente modeladas e aquelas texturizadas com pedras embrechadas.”

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

55)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Edifício Maria Alice, Rua Marquês de Caravelas nº 20, Barra

Obra: Dois murais, um de 2,70m x 6m e outro de 2,70m x 12m

Data de execução: 1973

Técnica: tintas sintéticas, pedras naturais, relevos de massa de cimento e barro

Tema: Formas orgânicas

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.54 - 55) escreveu: “As formas aqui usadas pelo artista são livres e gestuais, irreduzíveis a figuras policêntricas. Trata-se de um mural mais trabalhado na plenitude das formas demarcadas por relevos salientes, em contraste com aquelas escavadas na argamassa. [...] Aqui, sem dúvida, o ‘concerto orgânico/barroco’ atinge o seu apropriado significado. Organicidade expressiva onde as formas sugerem tentáculos, ventosas, vulvas, clitóris, óvulos, úteros, gens, entre outras conotações que a sensibilidade do observador pode associar.”

Estado de conservação: algumas partes já caíram

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

56)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Calçadão e playground do Edifício Monsenhor Marques, Largo da Vitória

Obra: calçada/mural

Data de execução: 1978

Técnica: mosaico de pedras

Tema: Formas orgânicas

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.64) escreveu: “A composição é enriquecida cromaticamente, com o uso de pedras de granito ouro-velho. [...] Visto do alto, o conjunto é inimaginável para quem circula lá em baixo, uma irrefreável proliferação de formas nas mais variadas dimensões e articulações. [...] Trata-se de um exemplar, paradigmático, original e de elevada criatividade, um referencial em termos de concepção e execução de pisos públicos e privados de que se tem conhecimento.”

Estado de conservação: bom estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

57)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: CEPARH - Centro de Pesquisa e Assistência em Reprodução Humana,
Rua Caetano Moura nº35, Federação

Obra: Mural

Data de execução: 1995

Técnica: massa de cimento e barro e acrílica

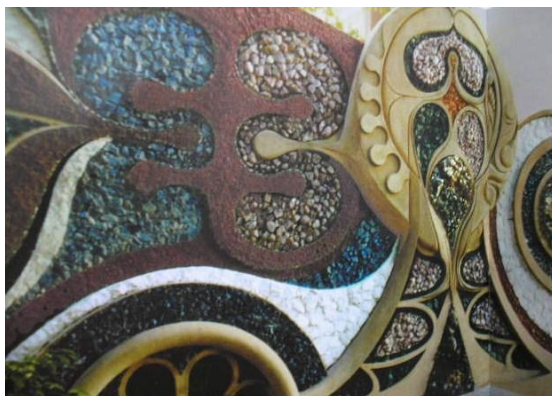
Tema: Formas orgânicas

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.85) escreveu: “As cores são utilizadas de forma inovadora pelo artista, em relação às suas experiências anteriores, tanto na seleção das mesmas quanto no emprego das exigências visuais de complementaridade de cores e contrastes de formas.”

Estado de conservação: bom estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

58)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Museu Geológico da Bahia, Av. Sete de Setembro nº 2195, Corredor da Vitória

Obra: Mural de 4,5m x 15m

Data de execução: 1998

Técnica: relevos massa de cimento e barro com aplicação de pedras e cristais

Tema: Formas orgânicas

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.88) escreveu: “Uma significativa característica desse mural é a destruição do contorno limítrofe superior do muro, cedendo sua forma retilínea aos impulsos curvilíneos de sua composição formal interna. Esse mural, independente de sua elevada mensagem estética, representa para o Museu [Geológico da Bahia] um dinâmico display da riqueza mineral das nossas jazidas”

Estado de conservação: bom estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

59)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Memorial Irmã Dulce, Av. Bonfim nº 161, Largo de Roma

Obra: Mural de 3,2m x 8m

Data de execução: 1999

Técnica: mosaico

Tema: “A Santa Irmã Dulce”

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.89) escreveu: “Canonizada pelo artista, pois a concebeu com a auréola de Santa, faz, nessa composição, uma explícita e erudita referência à célebre ‘Pietà’ de Michelângelo no Vaticano. Altera a direção do olhar da Santa dirigindo-o para os que contemplam o mural e esperando deles solidariedade, e transfere a chaga do Senhor para a sua ampliada e fatigada mão. O artista a envolve em uma aura ovalada e a faz flutuar no seio de uma multidão de despossuídos, enfermos, velhos e crianças desamparadas, [...] numa demonstração de esperança, devoção e fé.”

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

60)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Parque Infantil do Hospital Aliança, Av Juraci Magalhães Jr. nº 2096, Rio Vermelho

Obra: Jardins, praças, pisos, grades, portais, esculturas, vitrais, e murais – não foi possível medir

Data de execução: 2000

Técnica: mosaico, relevos em massa de cimento, barro, modelagem em ferro, entre outros

Tema: “Parque infantil”

Observações: Juarez Paraíso foi chamado para criar um espaço de convivência para a ala infantil externa do Hospital Aliança. Neste projeto grandioso, Juarez criou jardins, praças, pisos, grades, murais, entre tantas expressões e linguagens nas quais pôde manifestar toda sua criatividade. Sempre com formas orgânicas, trabalhou numa extensa área onde as crianças e os acompanhantes podem desfrutar de um ambiente repleto de imaginação e criatividade.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

61)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: CRA – Centro de Recursos Ambientais, Rua Rio São Francisco nº 1,
Monte Serrat

Obra: Mural de 2,20m x 4,15m

Data de execução: 2000

Técnica: acrílica sobre muro

Tema: “APA – Itacaré e Serra Grande”

Observações: Sobre esta obra Pasqualino Romano Magnavita (PARAÍSO, 2006, p.94) escreveu: “O mural do Centro de Recursos Ambientais – CRA [...] desempenha a função de um megalotipo da Instituição, evocando numa sugestiva composição os elementos da natureza: a luz solar, o céu, a vegetação e suas respectivas cores: amarelo, azul e verde. No centro do painel, emergem ícones de nossa flora e fauna, com a presença da onça pintada, num convívio ecológico com aves, na cor verde da mata.”

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006 e COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

62)



Artista: Genaro de Carvalho (1926- 1971)

Local: Restaurante do Hotel Tropical da Bahia, Av. Sete de Setembro, nº 1537, Campo Grande

Obra: Mural de 200m²

Data de execução: 1956

Técnica: têmpera a ovo sobre parede

Tema: “Cultura popular baiana”

Observações: Genaro de Carvalho realizou, no Restaurante do Hotel Tropical da Bahia, um dos primeiros grandes murais de Salvador. Numa técnica difícil como a têmpera, conseguiu realizar uma grande ode à cultura popular da Bahia. Numa interpretação cubista, misturou samba de roda, a feira de Água de Meninos, festas de largo, gente simples que começava a aparecer nas artes legimitadas da Bahia. O seu local acentua ainda mais a sua importância, ponto freqüentado por turistas de todo o mundo, marco da arquitetura moderna e abrigo de outros murais como os de Carybé.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. e investigação *in loco*

63)



Artista: Genaro de Carvalho (1926- 1971)

Local: Hall de entrada do Edifício Comendador Pedreira, Rua Pinto Martins nº11, Centro

Obra: 2 painéis de 7,50m x 3m

Data de execução: 1956

Técnica: entalhe no mármore

Tema: “Folhas e pássaros”

Observações: Genaro de Carvalho, modernista da primeira geração baiana, manteve em seus murais, painéis, telas e tapetes uma delicadeza, uma sofisticação em qualquer tema abordado. Nestes painéis explora as formas orgânicas de folhas e pássaros num entalhe muito leve, linhas escuras marcando o mármore claro, dando um ar clássico ao hall do edifício.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: Investigação *in loco*

64)



Artista: Mário Cravo Júnior (1923 -)

Local: Interior do Banco Safra, Avenida Estados Unidos nº14, Comércio

Obra: Painel tridimensional com 1,90m x 1,20m

Data de execução: 1979

Técnica: relevo em metal preso a parede

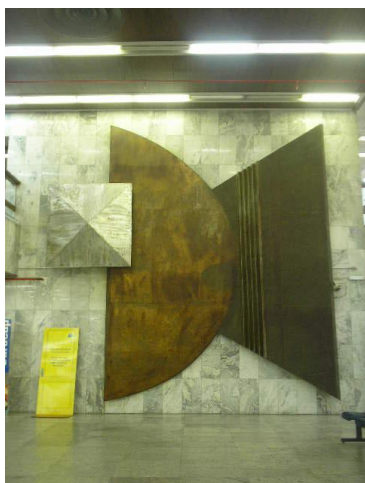
Tema: Abstrato

Observações: Mário Cravo Júnior é, oficialmente, o grande escultor moderno da Bahia, embora seja um artista completo. Sempre inquieto, experimenta todos os tipos de materiais para dar vazão à sua criatividade. Neste painel escultórico, brinca com as texturas e suas formas aparentemente abstratas, mas que podem evocar muitas coisas, como por exemplo, a face de Cristo estilizada, evocação essa que pode variar de acordo com o repertório de cada observador.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: Investigação *in loco*

65)



Artista: Mário Cravo Júnior (1923 -)

Local: Saguão da Agência Central do Banco do Brasil, Avenida Estados Unidos nº14, Comércio

Obra: 2 Painéis de 6,0m x 6,0m (aproximadamente)

Data de execução: 1967

Técnica: modelagem em aço, inox, latão e cobre

Tema: “Alado Fêmea e Alado Macho”

Observações: Mário Cravo Júnior é um experimentalista acima de tudo, mas é na escultura que podemos reconhecer sua genialidade. Da madeira a sucata, do ferro a fibra de vidro, Cravo domina todos os materiais, criando e desconstruindo formas. Habitado a trabalhar em grandes dimensões, seja em espaços públicos como a “Fonte da Rampa do Mercado” ou o “Memorial a Cleriston Andrade” e tantas outras obras, ou ainda em espaços privados como estes painéis do Banco do Brasil, os quais são uma modelagem de alguns metais, quase uma brincadeira do artista, um jogo de domínio dos materiais, do espaço envolvido, do equilíbrio das formas.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: CRAVO JR., Mário. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia - 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001 e investigação *in loco*

66)



Artista: Mário Cravo Júnior (1923 -)

Local: Rampa do Mercado Modelo, Rua da Conceição da Praia, Comércio

Obra: Escultura de 18 metros de altura e 65m de circunferência

Data de execução: 1970

Técnica: Moldagem e laminação de resina de poliéster com estrutura metálica

Tema: “Rampa do Mercado”

Observações: Chafariz composto de quatro elementos geminados, de forma abstrata, em fibra de vidro com estrutura metálica interior, que se acham distribuídos em 2 níveis superpostos. A água que jorra a partir do topo é despejada em uma bacia circular, revestida com azulejos. Trata-se do 1º chafariz de concepção moderna, instalado na cidade, de indiscutível valor monumental. Sua volumetria integra a área delimitada pelo Mercado Modelo, Elevador Lacerda e Igreja da Conceição da Praia, local onde antigamente estava localizado o primitivo Mercado Modelo.

Estado de conservação: bom estado

Referências: CRAVO JR., Mário. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia - 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001

67)



Artista: Mário Cravo Júnior(1923 -)

Local: Jardim da Agência Central dos Correios e Telegráfos da Pituba, Avenida Paulo VI, Pituba

Obra: Conjunto de esculturas: Exu, Oxalá e Iemanjá

Data de execução: 1980

Técnica: Soldagem em metal

Tema: “Orixás”

Observações:

Conjunto de esculturas de cunho afro-religioso representando os orixás. Confeccionados com chapas metálicas soldadas onde o artista trabalha cada detalhe da roupa e de adereços, captando cada gesto, cada movimento da dança do Orixá, tornando o conjunto harmonioso e bastante rico.

Estado de conservação: estado razoável

Referências: CRAVO JR., Mário. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia - 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001

68)



Artista: Mário Cravo Júnior (1923 -)

Local: Avenida Anita Garibaldi, em frente à entrada da Rua Adhemar de Barros.

Obra: Monumento de aproximadamente 14m de altura

Data de execução: 1983

Técnica: modelagem e construção de alumínio, chapas de cobre, mármore e concreto.

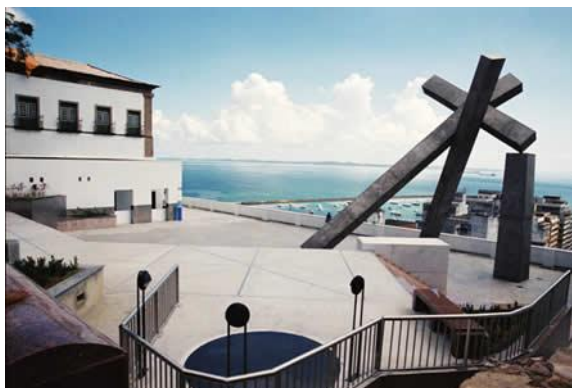
Tema: “Monumento à Clériston Andrade”

Observações: Monumento de grandes proporções volumétricas, cujo elemento principal é constituído por grande bloco de concreto revestido por placas de mármore, em forma de caixa quadrangular vasada. No centro desse elemento, de ambos os lados, estão inseridas duas formas circulares afuniladas e convexas, em fibra de vidro. Na parte frontal encontram-se aplicadas chapas de cobre trabalhado em relevo, representativas dos políticos a quem é dedicada a homenagem póstuma. Na parte inferior é revestida de azulejos. De frente para o monumento, existe um efígie de Clériston Andrade em placa retangular de alumínio fosco, aplicada sobre quadro retangular de concreto, igualmente revestido por placas de mármore, de tonalidade clara com rajadas escuras.

Estado de conservação: estado razoável

Referências: CRAVO JR., Mário. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia - 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001 e www.cultura.salvador.ba.gov.br

69)



Artista: Mário Cravo Júnior (1923 -)

Local: Ao lado do Paço Arqueiepiscopal, Belvedere da Sé, Centro.

Obra: Escultura com altura, largura e profundidade aproximadamente de 13,00m

Data de execução: 1999

Técnica: fundição em aço inox

Tema: “Cruz caída”

Observações: De propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador, esta escultura é uma homenagem à Igreja da Sé, primeira Sé do Brasil, que foi demolida na década de 1930. Construída em aço inox, contém de alguma forma, como obra contemporânea, referências plásticas à grandeza e a monumentalidade arquitetônica e escultórica, inspiradas no simbolismo da cruz das suas imensas portas almofadadas.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: CRAVO JR., Mário. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia - 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001 e www.cultura.salvador.ba.gov.br

70)



Artista: Antonello L'abbate (1943)

Local: Contenção da Rua Lafayette Coutinho, Centro

Obra: Painel de 5,10m x 14,90m

Data de execução: 2001

Técnica: mosaico de cerâmica e azulejo fragmentado

Tema: "Painel Comemorativo dos 500 Anos do Descobrimento da Baía de Todos os Santos"

Observações: Antonello L'abbate tem a Baía de Todos os Santos como sua fonte de inspiração em muitos de seus trabalhos. Este painel, especificamente, foi confeccionado e instalado para a comemoração dos 500 anos do Descobrimento da Baía de Todos os Santos. Possui uma moldura em azulejo 15 x 15cm, contornando todo o painel. O painel representa uma vista do mar da Baía de Todos os Santos da Cidade do Salvador, contendo o Forte do Mar, casarios, embarcações, vias e baiana de acarajé.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: <http://www.expoart.com.br/antonello/> e www.cultura.salvador.ba.gov.br

71)



Artista: Siron Franco (1947 -)

Local: Contenção da Av. Centenário, Vale dos Barris

Obra: Painel com 454 figuras

Data de execução: 2003

Técnica: Fundição de alumínio reciclado

Tema: “Rupestre brasileiro”

Observações: Painel do artista plástico Siron Franco, formado por 454 figuras fundidas em alumínio reciclado, representando desenhos recriados do rupestre brasileiro, da Bahia e Goiás. Este painel foi presente do seu autor à Cidade do Salvador, pelas comemorações dos seus 454 anos de fundação. Propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador.

Estado de conservação: muitas peças foram arrancadas e algumas já estão precisando de restauração

Referências: www.cultura.salvador.ba.gov.br

72)



Artista: Bel Borba (1957 -)

Local: Contenção do Largo do Retiro

Obra: Paineis com 1.000 m²

Data de execução: 2001

Técnica: Mosaico de cerâmica fragmentada

Tema: “Pássaros”

Observações: Bel Borba é um artista que se permite experimentar. É conhecido pelo público desde suas pinturas nos anos 80, esculturas em ferro, mas acima de tudo pela arte de rua que vem desenvolvendo desde o final dos anos 90. A possibilidade de invadir os espaços, encarar os transeuntes no cotidiano da cidade, torna essa arte atraente tanto para o artista, quanto para o público. O próprio Bel Borba afirma sua pretensão, seu estímulo, que é justamente colocar a arte ao alcance de todos. Neste gigantesco mural do Largo do Retiro, utiliza a mesma técnica que emprega em lugares minúsculos, onde as vezes só um pedestre virando uma esquina pode ter acesso: o mosaico de cerâmica fragmentada, cujas peças o artista faz questão da irregularidade, para trabalhar com o acaso, a criatividade.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: Walmir Ayala. Dicionário de Pintores Brasileiros, 1933-1991. Curitiba: Editora da UFPA, 1997 e o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

73)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Museu de Arte Moderna da Bahia, Solar do Unhão, Av. Contorno s/n

Obra: Gradil do Parque de Esculturas do MAM – BA com 1,80m x 35m

Data de execução: 1997

Técnica: Aço

Tema: “O mar da Bahia”

Observações: De propriedade do Governo do Estado da Bahia, o espaço do Parque de Esculturas do Museu de Arte Moderna é cercado por um gradil - última obra executada por Carybé em vida - feito especialmente para o local. O artista plástico também assina o projeto de um painel de concreto, localizado na parte final do Parque de Esculturas. O portal de entrada é todo em ferro e apresenta animais, frutas, o sol e uma sereia, deixando visível a paisagem da Baía de todos os Santos, mesclando suas formas com as da natureza.

Estado de conservação: Ótimo estado

Referências: Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

74)



Artista: Carybé (1911-1997)

Local: Praça da Piedade, Centro

Obra: Gradil com 2m x 250m

Data de execução: 1998

Técnica: Aço

Tema: “Frutas e animais da Bahia”

Observações: Propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador. Motivos regionais e pitorescos do gradil aparecem em barras de aço de carbono, com tratamento anticorrosivo e acabamento em tinta industrial preta. Para preservar o bem público é que a prefeitura de Salvador optou, em 1998, por recolocar grades cercando a praça, com quatro portões que se fecham à noite. Os quatro portões levam os nomes dos líderes negros que participaram da Revolta dos Alfaiates e foram enforcados: João de Deus do Nascimento, Lucas Dantas de Amorim Torres, Manuel Faustino dos Santos Lira e Luiz Gonzaga das Virgens.

Estado de conservação: bom estado, mas com algumas partes oxidadas

Referência: www.cultura.salvador.ba.gov.br

75)



Artista: Bel Borba (1957 -)

Local: Avenida Vasco da Gama, Engenho Velho da Federação, Terreiro da Mãe Branca.

Obra: Gradil com 2m x 51m, formado por 17 painéis de 2m de altura por 3m de comprimento presos entre si, sendo 15 fixos e 2 móveis.

Data de execução: 2002

Técnica: Aço

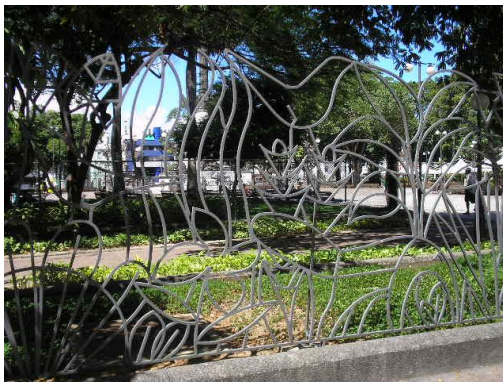
Tema: “Terreiro Mãe Branca”

Observações: A Sociedade São Jorge do Engenho Velho é sua mantenedora. O painel é composto de 17 placas de aço carbono. O grafismo é inspirado no Sítio Sagrado da Casa Branca (Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho da Federação), tombado pelo IPHAN em 31/05/1984 e pela prefeitura em 16/12/1985.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Walmir Ayala. Dicionário de Pintores Brasileiros, 1933-1991. Curitiba: Editora da UFPA, 1997 e o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

76)



Artista: Carybé (1911-1997) / **Composição:** Daniel Corina e Gabriel Bernabó

Local: Praça Dois de Julho, Campo Grande

Obra: Gradil com 2m x 680m

Data de execução: 2004

Técnica: Aço

Tema: “Fauna e flora brasileira”

Observações: Motivos regionais e pitorescos do gradil aparecem delineados em barras de aço de carbono, com tratamento anticorrosivo e acabamento em tinta industrial preta. Para preservar o bem público a prefeitura de Salvador optou pelo fechamento da praça à noite. O projeto é de autoria de Carybé e a composição feita por Daniel Corina e Gabriel Bernabó.

Estado de conservação: diversas partes estão oxidadas

Referências: Walmir Ayala. Dicionário de Pintores Brasileiros, 1933-1991. Curitiba: Editora da UFPA, 1997 e o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

77)



Artista: Glauco Rodrigues (1929 – 2004)

Local: Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães

Obra: Painel de 3m x 10m

Data de execução: 2001

Técnica: mosaico

Tema: “Homenagem à Luís Eduardo Magalhães e à Bahia”

Observações: O Painel retrata as manifestações culturais da Bahia, em particular da cidade de Salvador, onde o político homenageado, Luís Eduardo Magalhães sempre viveu. Frutas da terra, santos, igrejas, candomblé, capoeira, batuque, lavagem do Bonfim, urbanização da cidade etc., ou seja, uma colagem, colorida e vibrante de signos da cultura de Salvador. Esta obra foi encomendada ao artista gaúcho Glauco Rodrigues, também já falecido, a fim de prestar mais uma homenagem a Luís Eduardo Magalhães, já que o nome do Aeroporto também foi modificado em função disto.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

78)



Artista: Joaquim Rebucho foi o autor do painel original e Eduardo Gomes o autor do painel atual (não foram encontradas as datas de nascimento e morte do autor)

Local: Porto da Barra, em frente ao Forte São Diogo

Obra: Painel de 510 azulejos 2,80 x 4,61m

Data de execução: 1949, o painel original e 2003 a reprodução

Técnica: azulejos policromados

Tema: “A Bahia e os portugueses no IV centenário de fundação da Cidade – 1549 a 1949”

Observações: De propriedade da Prefeitura Municipal de Salvador este painel de azulejos representa a chegada e fundação da cidade por Thomé de Souza. É emoldurado em pedra de lioz, com uma estilização em forma de corda Manuelina. Ladeando o painel estão duas lápides com as seguintes inscrições: “A Bahia e os portugueses no IV centenário de fundação da Cidade – 1549 a 1949”. O autor do painel original, o escultor Joaquim Rebucho, pertencia à Escola de Faiança Portuguesa Quinta da Beneficência.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

79)



Artista: Udo Knoff (1912- 1994)

Local: Centro Náutico da Bahia

Obra: 3 painéis

Data de execução: 1965

Técnica: azulejos policromados

Tema: Vista da Baía para a cidade e da cidade para a Baía e Recôncavo.

Observações: No conjunto, existem dois painéis azuis que são pinturas que tentam se aproximar da realidade, sendo, portanto, uma tentativa de registrar a imagem da cidade baixa e da cidade alta, numa vista panorâmica deste ponto de Salvador, retratando o Mercado Modelo, o Elevador Lacerda, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia, assim como, casarios, lanchas, saveiros, a ladeira da Preguiça e outros pontos significativos. O terceiro painel, de cor ocre, retrata a Baía de Todos os Santos e a região do Recôncavo. É preciso destacar que não há confirmação oficial de que o desenho seja criação de Udo Knoff, apesar disso ser bastante viável, já que está assinado por ele.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

80)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Cidade de Nazaré, Rua da Faísca nº 19, Dois de Julho

Obra: Painel de 1m x 9,70m

Data de execução: não foi encontrado registro sobre a data, porém, os moradores acreditam ser da mesma data de construção do prédio, ou seja, cerca de 40 anos

Técnica: pintura em azulejo

Tema: Marcos da cidade de Nazaré

Observações: Não se encontrou nenhuma fonte bibliográfica sobre o artista Max Urban porém, durante as pesquisas nos bairros de Salvador, foram identificados muitos painéis assinados pelo mesmo. Este painel do Edifício Cidade de Nazaré se assemelha a todos os outros criados pelo artista, ou seja, cenas narrativas, paisagens realistas, quase sempre ilustrando os nomes dos edifícios nos quais eles estão presentes.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br e investigação *in loco*

81)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Salvador Pedreira, Av. Sete de Setembro nº 3413, Ladeira da Barra

Obra: Painel de 2,25m x 3,75m

Data de execução: não foi encontrado nenhum registro sobre data

Técnica: pintura em azulejo

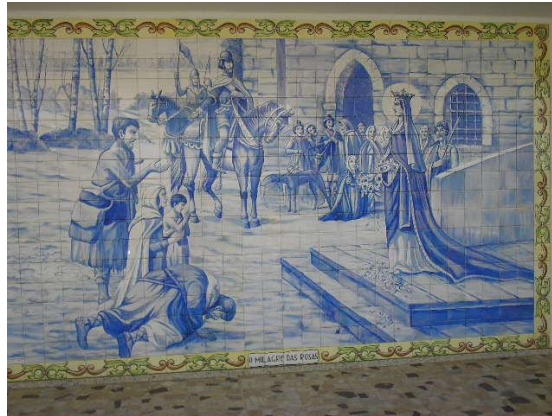
Tema: “Veleiro”

Observações: Provavelmente, já que não tem registro de data, os painéis de Max Urban foram executados em datas muito próximas, já que quase todos os prédios em que se encontram seus trabalhos foram construídos cerca de 40 anos atrás. Todos os seus painéis têm como assinatura “Azulejos artísticos Urban – Salvador” e um número de telefone, que não existe mais. Este trabalho é um pouco mais descontraído que os demais, com uma certa fuga do real, uma estilização de uma cena comum de veleiros e pescadores, uma exceção dentre tantos outros painéis narrativos.

Estado de conservação: bom estado

Referências: o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br e investigação *in loco*

82)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Coimbra, Av. Sete de Setembro nº 3031, Ladeira da Barra

Obra: Painel de 2,75m x 4,60m

Data de execução: 1967

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “O milagre das Rosas”

Observações: Este painel contém a mesma assinatura dos outros deste artista, porém se diferencia bastante. Ele talvez seja uma tentativa de cópia dos antigos painéis de tradição portuguesa, pela narrativa e pela coloração azul, típica da azulejaria colonial.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

83)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício São Francisco, Rua Presidente Kennedy nº 104, Barra

Obra: Painel de 2,75m x 4,0m

Data de execução: década de 1960, segundo o síndico

Técnica: pintura em azulejo

Tema: "São Francisco"

Observações: Neste painel o artista traz uma cena retratada com realismo e um pouco de idealização, como são as interpretações. O painel apresenta Cristo na cruz, abraçado por São Francisco, e ao fundo, um céu dourado com nuvens marcadas como num desenho infantil.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

84)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Vendaval Bloco C, Rua Presidente Kennedy nº 118, Barra

Obra: Painel de 2,30m x 3,45m

Data de execução: década de 1960, segundo o síndico

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Barco a vela”

Observações: O edifício Vendaval possui em seus três blocos painéis de Max Urban. O Bloco C traz uma paisagem de praia, na qual o artista explora tonalidades de azul no mar, violetas e amarelos no céu, trazendo o barco em primeiro plano para dar a sensação do vento que bate em sua vela, justificando o nome do edifício, prática comum aos painéis de Urban.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: investigação *in loco*

85)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Vendaal Bloco B, Rua Presidente Kennedy nº 118, Barra

Obra: Painel de 2,25m x 3m

Data de execução: década de 1960, segundo o síndico

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Caravela”

Observações: No Bloco B observa-se, praticamente, o mesmo cenário: dois planos, céu e mar, mas o barco, agora é uma caravela que também enfrenta o “vendaval”, continuando a narrativa inspirada pelo nome do edifício.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: investigação *in loco*

86)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Vendaval Bloco A, Rua Presidente Kennedy nº 118, Barra

Obra: Painel de 1,25m x 2m

Data de execução: década de 1960, segundo o síndico

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Saveiros”

Observações: Já no Bloco A, a paisagem retratada é mais calma. A proporção do céu é muito maior e está azul, assim como o mar, está tranquilo, sem o chamado “vendaval”. Trata-se de um painel bem menor, mas a qualidade da pintura é até superior aos outros dois do mesmo conjunto.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: investigação *in loco*

87)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Alaska, Rua da Faísca nº 30, Dois de Julho

Obra: Painel de 3m x 6,10m

Data de execução: Década de 1960, segundo informações do síndico

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Alaska”

Observações: Neste painel, o tratamento realista é mais elaborado nas figuras dos animais. A paisagem de fundo deixa um pouco a desejar, se o intuito do artista era mesmo um aspecto realista. Entretanto, estão bem divididos, os planos, as sombras, o movimento criado, etc.

Estado de conservação: ótimo estado

Referências: investigação *in loco*

88)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Gloria, Av. Sete de Setembro nº 3651, Porto da Barra

Obra: Painel de 2,25m x 2,75m

Data de execução: não foi encontrado nenhum registro e nenhuma pessoa que pudesse fornecer alguma informação

Técnica: pintura em pedra

Tema: “Veleiro”

Observações: Este painel é uma exceção dentre os trabalhos, ao menos aqui catalogados, deste artista. Embora não tenha sido encontrado ninguém que soubesse de informações sobre o painel, existe uma assinatura que confere com a mesma do artista encontrada nos outros. Pode ter sido numa época posterior, ou mesmo quem encomendou o trabalho preferiu um estilo, talvez, mais moderno. Com suas formas geometrizadas, tratou as figuras como blocos de cores sobrepostas, brincou com os planos, numa aposta ousada com relação aos demais painéis realizados.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

89)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Rio Alva, Rua Miguel Burnier nº 107, Barra

Obra: Painel de 1,75m x 3m

Data de execução: provavelmente década de 1960, data de construção do prédio, mas ninguém do edifício soube informar

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Rio Alva”

Observações: Explorando a temática do nome do edifício, Urban cria uma paisagem, provavelmente do rio Alva, com pontes, casarios, igrejas, vegetação, tudo para se aproximar do real, com os planos bem definidos, quase como uma fotografia a distância.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

90)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Edifício Nápoles, Avenida Sete de Setembro nº4213, Barra

Obra: Painel de 2,75m x 3,90m

Data de execução: provavelmente década de 1960, data de construção do prédio, mas ninguém do edifício soube informar

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Vulcão Vesúvio”

Observações: Utilizando-se somente da cor ocre, Urban consegue separar os planos, criar perspectiva, sensação de tridimensionalidade numa paisagem que tem ao fundo o Vulcão Vesúvio, que apesar de ser o tema do painel, aparece distante e quase apagado pela visão do primeiro plano, tão fortemente marcado pelo mirante e sua vegetação.

Estado de conservação: bom estado

Referências: o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br e investigação *in loco*

91)



Artista: Max Urban (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Lateral direita da parte externa do Elevador Lacerda, Praça Thomé de Souza s/n Centro Histórico

Obra: Painel de 2,20m x 4m

Data de execução: não foi encontrado registro

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “Riquezas da Bahia: Petróleo, cana-de-açúcar, cacau, sisal, fumo”

Observações: O tema abordado neste painel é bastante significativo, pois, além dele se encontrar na Praça Municipal, um lugar histórico para a fundação e desenvolvimento da cidade de Salvador, está disposto num dos pontos turísticos mais conhecidos da cidade, o Elevador Lacerda. Todos que sobem o elevador e param para admirar a vista da Baía de Todos os Santos, necessariamente vêem este painel e percebem a clareza de suas figuras representadas realizando tarefas de extrema importância para a economia baiana.

Estado de conservação: precisa de reparos nas bordas

Referências: o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br e investigação *in loco*

92)



Artista: não foi encontrado registro

Local: Edifício 25 de dezembro, Rua Presidente Kennedy nº 42, Barra

Obra: Painel de 1,25m x 3,45m

Data de execução: segundo informação do síndico, o painel tem a mesma data do prédio, ou seja, 1969

Técnica: pintura em azulejo

Tema: “25 de Dezembro”

Observações: Nesta rua existem alguns painéis realizados pelo artista Max Urban, mas este não tem assinatura e nem o síndico do prédio tem alguma informação sobre ele. Trata-se de um desenho simples, aproximando-se do naif, com traços infantis, representando o nascimento de Jesus Cristo, numa narrativa inspirada no nome do edifício. Talvez, por isso, possamos levantar uma suspeita de se tratar de mais um painel de Max Urban. Além do mais, este prédio foi construído mais ou menos no mesmo período dos outros que também tem painéis desse artista já mencionados nas fichas anteriores.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

93)



Artista: José Américo Azzevedo (1948 -)

Local: Hall de entrada do Centro de Convenções do Hotel Sol Express Stella Maris, Praça de Stella Maris nº 200, Stella Maris

Obra: Painel de 4,40m x 2,40m

Data de execução: 2002

Técnica: relevos em placas de cerâmica

Tema: “Lavagem do Bonfim”

Observações: José Américo Azzevedo é carioca, natural de Campos - RJ, mas está radicado em Salvador desde 1975. É essencialmente um ceramista. Modela em terracota objetos, santos, esculturas e painéis temáticos, quase sempre relacionados a símbolos culturais. Suas peças são modeladas em terracota, pintadas de tauá, brunidas e queimadas em forno a lenha. Têm trabalhos espalhados em escolas, praças, em cidades do interior, como Palmeiras, Santo Amaro da Purificação, entre outras. Para o Hotel Sol Express StellaMaris criou 4 painéis. Este, intitulado “Lavagem do Bonfim” traz a imagem da igreja, símbolo máximo da festa e da religiosidade católica na Bahia.

Estado de conservação: bom estado

Referências: <http://www.ceramicanorio.com/>

94)



Artista: José Américo Azeredo (1948 -)

Local: Lobby do Hotel Sol Express Stella Maris, Praça de Stella Maris nº 200, Stella Maris

Obra: Painel de 4m x 5,40m

Data de execução: 2002

Técnica: relevo em placas de cerâmica

Tema: “Diversas paisagens de Salvador”

Observações: Este painel fica instalado no Lobby do Hotel e apresenta diversos símbolos da história e da cultura baiana, com marcos arquitetônicos como o elevador Lacerda, o Forte São Marcelo, casarios, Farol da Barra, além das figuras de Thomé de Souza, pescadores, capoeiristas, tocador de berimbau, baiana de acarajé e uma sereia, complementando com um caráter mítico. São relevos muito sutis neste “mosaico” de pequenas placas de cerâmica.

Estado de conservação: bom estado

Referências: <http://www.ceramicanorio.com/>

95)



Artista: José Américo Azeredo (1948 -)

Local: Centro de Convenções do Hotel Sol Express Stella Maris, Praça de Stella Maris nº 200, Stella Maris

Obra: Painel de 2,80 x 3,0m

Data de execução: 2002

Técnica: relevo em placas de cerâmica

Tema: “Saveiro abastecendo na feira”

Observações: Este terceiro painel, também feito com placas de cerâmica trabalhadas, estas medindo 0,30 x 0,40cm, tem um relevo mais elaborado, mais expressivo. O que realmente aparece aqui é a carga transportada nos saveiros, elas enchem e dão a aparência que vão sair do plano bidimensional. Sem dúvida é o mais expressivo dos quatro painéis do Hotel.

Estado de conservação: bom estado

Referências: <http://www.ceramicanorio.com/>

96)



Artista: José Américo Azzevedo (1948 -)

Local: Centro de Convenções do Hotel Sol Express Stella Maris, Praça de Stella Maris nº 200, Stella Maris

Obra: Painel de 2,40 x 4,20m

Data de execução: 2002

Técnica: relevo em placas de cerâmica

Tema: “Orixás da Bahia”

Observações: Concluindo a série de painéis do Hotel Sol Express Stella Maris, Azzevedo, traz outro símbolo forte da cultura baiana: as religiões afrodescendentes. Aqui apresenta uma interpretação dos orixás, cada um com sua vestimenta e insígnias. No entanto, os traz num relevo suave, um pouco tímido até, em relação aos outros painéis do conjunto.

Estado de conservação: bom estado

Referências: <http://www.ceramicanorio.com/>

97)



Artista: Bel Borba (1957 -)

Local: Fachada e estacionamento do Centro Aliança de Pediatria do Hospital

Aliança, Av. Juraci Magalhães Jr. nº 2096, Rio Vermelho

Obra: Painel

Data de execução: 2001

Técnica: mosaico

Tema: “Pipas”

Observações: Salvador foi transformada pelas intervenções de Bel Borba. O artista trouxe mais uma vez à tona a discussão de arte pública, sobretudo, com os painéis de mosaicos, que se espalham nas encostas, paredes, túneis, postes e nas retinas dos banheiros. Este painel encomendado pelo Hospital Aliança, grande incentivador de artistas baianos, mostra o quanto é importante dispor a arte em lugares não imaginados e não esperados como um Hospital, mas é justamente aí que entra a poesia da arte, penetrar e transformar o cotidiano ordinário.

Estado de conservação: bom estado

Referências: <http://www.belborba.com.br> e investigação *in loco*

98)



Artista: Jenner Augusto (1924 – 2003)

Local: Hospital Aristides Maltez, Avenida Dom João VI nº 379, Brotas

Obra: painel de 2,75m x 4,25m

Data de execução: Década de 1950

Técnica: pintura em azulejo

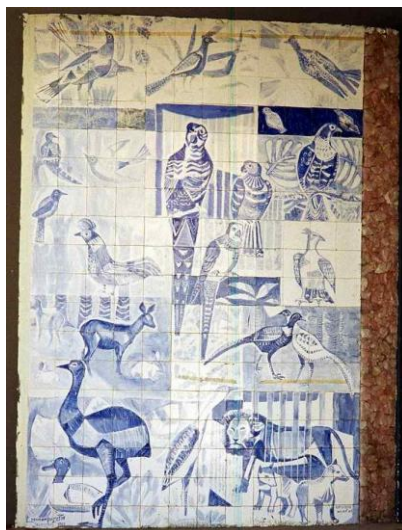
Tema: abstrato

Observações: Jenner Augusto nasceu em Aracaju-SE na década de 20 e em 1940 mudou-se para Salvador-BA, tornando-se parte do primeiro grupo de modernistas. Na década de 60, se notabilizou por suas pinturas tendo como motivo o bairro de Alagados. Participou da mostra Baianos na Filadélfia (USA em 1966), e fez exposições na França, Itália, Holanda, Inglaterra, Bélgica e outros países. No Brasil expôs nas cidades do Recife, São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Curitiba e outras. Seus trabalhos constam do acervo de importantes Museus e coleções particulares. Jenner além de pinturas fez ilustrações para livros, serigrafias e painéis cerâmicos como este do Hospital Aristides Maltez, trabalhado com suaves nuances de cores pastéis.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Walmir Ayala. Dicionário de Pintores Brasileiros, 1933-1991. Curitiba: Editora da UFPA, 1997 e o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

99)



Artista: Jenner Augusto (1924 – 2003)

Local: Originalmente no Restaurante Ondina, Alto de Ondina e atualmente no Zoológico de Salvador, Alto de Ondina s/nº, Ondina

Obra: painel de 2,75m x 1,81m

Data de execução: 1957

Técnica: pintura em azulejo

Tema: Fauna

Observações: Jenner Augusto é considerado um dos mais importantes artistas plásticos da Bahia. Pertenceu a primeira geração de modernistas e exerceu a função de pintor, ilustrador e desenhista. Este painel, que depois de ter passado muito tempo sem os devidos cuidados de conservação, foi transferido para o Zoológico de Salvador em 2009, para que possa ser visto e bem cuidado pela população freqüentadora do espaço. É um painel criado em sentido vertical, figurativo e retrata elementos zoomórficos – animais da fauna brasileira – em azul. Está instalado agora em frente ao Museu do Zôo, e não foi preciso grandes intervenções da equipe de restauração porque esteve parcialmente protegido das intempéries já que se encontrava em área coberta na antiga ruína do restaurante.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Walmir Ayala. Dicionário de Pintores Brasileiros, 1933-1991. Curitiba: Editora da UFPA, 1997 e o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

100)



Artista: Jenner Augusto (1924 – 2003)

Local: Originalmente no Restaurante Ondina, Alto de Ondina e atualmente no Zoológico de Salvador, Alto de Ondina s/nº, Ondina

Obra: painel de 0,91m x 5,5m

Data de execução: 1957

Técnica: pintura policromada em azulejo

Tema: Jogos infantis

Observações: Este painel é o segundo que pertencia ao antigo Restaurante Ondina e também foi transferido para o Zoológico de Salvador em 2009. Ao contrário do outro, que mantinha um estado razoável, por ter ficado protegido das intempéries, este sofreu muitas intervenções da equipe do IPAC, visto que devido a ação do tempo, maresia e salinidade, o painel tinha perdido cerca de 40% da sua textura original. Com esta ação, *Fauna* e *Jogos Infantis* estão hoje num ambiente muito condizente com suas temáticas, portanto, além de assegurar a preservação dos painéis e da memória desse artista tão importante, possibilita que eles sejam vistos todos os visitantes do Zoológico.

Estado de conservação: bom estado

Referências: Walmir Ayala. Dicionário de Pintores Brasileiros, 1933-1991. Curitiba: Editora da UFPA, 1997 e o Site: www.cultura.salvador.ba.gov.br

101)



Artista: Antonello L'abbate (1943 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2,0m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: "s/ título"

Observações: De origem italiana, L'abbate parece ter se encantado pelas cores da Bahia. Aliás, como muitos estrangeiros que aportam a todo o momento nesta terra, ele, que sempre traz em suas telas, painéis e murais o forte de São Marcelo e a baía de Todos os Santos, aproveitou esta oportunidade de expor o seu trabalho neste projeto que referencia o mar e o porto de Salvador.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

102)

Artista: Ary Costha (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2,0 x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Fulgaz”

Observações: Ary Costha é Artista Plástico e Designer, mora e atua em Salvador desde 1988. Produz geralmente, em acrílica sobre tela, em diversos tamanhos e variados temas que retratam o cotidiano do povo brasileiro dentro de uma linguagem contemporânea, inspiradas nos matizes do tropicalismo. No Painel da CODEBA, seu trabalho reside no limite da abstração, mas é possível reconhecermos figuras de peixes e barcos, num tratamento muito semelhante à xilogravura, com suas ranhuras e integração das cores.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

103)

Artista: Carlos Augusto (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2,0 x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Epopéias do cais do porto”

Observações: Este projeto foi muito interessante, pois, muitos artistas que vivem, muitas vezes no anonimato, puderam mostrar seu trabalho fora das lojas destinadas a turistas interessados em adquirir obras de artistas, considerados *naif*, ou popular. De cunho expressionista, esse trabalho de Carlos Augusto se desenvolve em grossos traços que sugerem os motivos de maneira imprecisa, mas ganham em emoção e profundidade no tema abordado, no caso, o porto e seus trabalhadores.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

105)



Artista: Dulce Couto (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2,0 x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Lembranças de Salvador”

Observações: Dulce Couto é mineira e arte educadora. Acredita no poder de transformação da arte na vida das pessoas. Trabalhando com arte pública, com oficinas em Belo Horizonte e em outras cidades, incentiva jovens a criar murais e painéis pelas cidades onde vivem. Enviou seu projeto e foi aceita, trazendo para a proposta uma lúdica visão do porto, com sóis recortados em pássaros, peixes interligados coloridos, contrastando com a cidade atrás, que provavelmente dorme enquanto sua imaginação vibra.

Estado de conservação: a pintura está muito escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

106)



Artista: Edmundo Simas (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2,0 x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Salvador, porto, capital”

Observações: Edmundo Simas traz uma visão do porto diferenciada. O seu céu quente, talvez um por do sol é vislumbrado por duas figuras negras contrastantes com todo o colorido do fundo. A pintura tem um quê de melancolia, paisagem tranqüila sob o cair do dia.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

107)



Artista: Edson Calmom (1958 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre muro

Tema: s/ título

Observações: Edson Calmon é fotógrafo, cenógrafo e designer gráfico. Realiza cartazes, ilustra capas de livro, revistas e jornais. Coordena diversos cursos de arte e expressão plástica. Em seu painel para a CODEBA, a embarcação parece querer sair da pintura, invadir o espaço real, transportando-nos para outra realidade, assim como o céu que se mistura com o mar, aumentando ainda mais a sensação de imensidão.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

108)



Artista: Elísio Filho (1979 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel 2m x 4,90m.

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre muro

Tema: “Daqui pra o mundo”

Observações: Elísio submeteu-se ao júri que selecionou os projetos a serem executados na área externa da CODEBA. Com uma proposta geométrica surrealista, propôs levar Salvador para o mundo a partir do Porto. Artista jovem, vindo do sertão baiano, foi aceito com seu desenho marcado, sua especialidade.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

109)



Artista: F. Macedo (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Porto 450 SSA”

Observações: O artista F. Macedo, chamado por muitos de Chico Macedo, é essencialmente desenhista e gravador, embora realize pinturas e cria objetos eventualmente. Macedo trabalha sempre com a expressão forte, simbólica, voltando-se para o enigmático e misterioso. Aqui traz símbolos conhecidos de Salvador e mistura-os com elementos “estranhos”, mas comunicantes, segundo o artista.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

110)



Artista: Gilson Cardoso (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica com elementos de alumínio

Tema: “O navio negreiro”

Observações: Gilson Cardoso é conhecido por trabalhar com materiais recicláveis, misturando-os com tintas acrílicas, metais e todo o tipo de material, sempre com algum questionamento embutido, como aqui, por exemplo, lembrando as dores do Navio Negreiro, que no final das contas contribuiu para a gestação da cultura baiana.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

111)



Artista: Gilson Maciel (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: sem título

Observações: Gilson Maciel é mais um artista que realiza intervenções urbanas nos muros, postes e locais mais improváveis de Salvador. Seus trabalhos são sempre de caráter expressionista, não importa qual seja a temática abordada. No painel da CODEBA, faz alusão ao trabalho duro realizado no Porto, apresentando a figura humana, objetos diversos e peixes, reduzindo-os às suas formas mais simples.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

112)



Artista: Graça Ramos (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica s/ forma tridimensional, elaboradas em massa de cimento e terra vermelha

Tema: “Ode à Bahia”

Observações: Graça Ramos faz parte dos três artistas convidados para o projeto. Reconhecida pela sua trajetória de sucesso como artista plástica e professora de pintura da Escola de Belas Artes da UFBA, ela traz neste painel, a mistura de elementos com formas que extrapolam o bidimensional, ponto forte de seu trabalho como pintora, criando assim um movimento muito interessante.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

113)



Artista: Humberto Gonzaga (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: s/ título

Observações: Humberto Gonzaga mantém uma linguagem pop em suas pinturas desde os anos 80. Pintura alegre, marcante, com desenho forte, se aproximando da linguagem exagerada do *cartoon* e da publicidade. Suas influências são muitas, um mix de tudo: tropical, rupestre, anos 60, cor, humor, e a cultura negra, entre outras. Neste painel reúne cores e símbolos da cultura negra na Bahia, numa verdadeira colagem de elementos vibrantes e diretos.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

114)



Artista: Ieda Oliveira (1969 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: ferro e luz

Tema: “Ancoradouro”

Observações: Ieda Oliveira é uma das artistas baianas mais respeitadas e conhecidas nos grandes centros de arte contemporânea no Brasil. Seus trabalhos são criados, quase sempre, com manipulação de objetos, os quais não são destinados à arte, habitualmente. Brincando sempre com o que entendemos como arte, ponto constante das propostas contemporâneas, traz neste painel uma série de ancoras dispostas lado a lado, numa repetição, também sempre presente em seus trabalhos, sendo a única proposta dentre os painéis da CODEBA que foge totalmente da pintura.

Estado de conservação: muitas partes já caíram ou foram retiradas

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

115)



Artista: Juarez Paraíso (1934 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90

Data de execução: 1998

Técnica: Acrílica sobre muro

Tema: "Iemanjá"

Observações: Juarez Paraíso, outro artista convidado para integrar o projeto "Salvador, Porto e Mar", não poderia faltar, visto a importância de seu trabalho. Chamado por muitos como o "Michelangelo baiano", Paraíso é um mestre nos murais, realizando em Salvador inúmeros painéis e murais desde os anos cinquenta. Neste painel, inspirado em Iemanjá, traz uma mistura de formas orgânicas, sua marca registrada, com uma figura feminina, representando a rainha das águas, uma pomba, representando a paz, a própria CODEBA, e tudo isto recortado por linhas angulares e muita cor.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

116)



Artista: Juraci Dórea (1944 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Salvador, porto e mar”

Observações: Artista de Feira de Santana, Juraci Dórea tem uma carreira sólida e é um dos grandes representantes das artes plásticas baiana. Tem sua poética baseada na linguagem de cordel, explorando seu caráter expressionista, marcado pelo desenho forte de símbolos característicos do sertão nordestino. Dórea adapta sua linguagem para a temática do mar, do porto e nos traz um painel rico de elementos culturais e beleza.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

117)



Artista: Justino Marinho (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre muro

Tema: s/ título

Observações: O terceiro artista convidado para integrar o projeto é Justino Marinho, artista e crítico de arte, sempre requisitado em concursos, salões e projetos relacionados às artes plásticas. Apresenta neste painel uma seqüência do que vem apresentando em seus trabalhos há algum tempo.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

118)



Artista: Leonardo Silveira (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “O quadro”

Observações: Estudante de artes, Leonardo Silveira elaborou um trabalho que foge do realismo, representando figuras de homens com braços e pernas evidenciados, indicando a força de trabalho exercida num Porto. São elementos geometrizados e sem intenção de perspectiva ou profundidade. Nosso olhar passeia pelo “quadro”, através das ondas de cores e recortes.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

119)



Artista: Leonel Mattos (1955 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

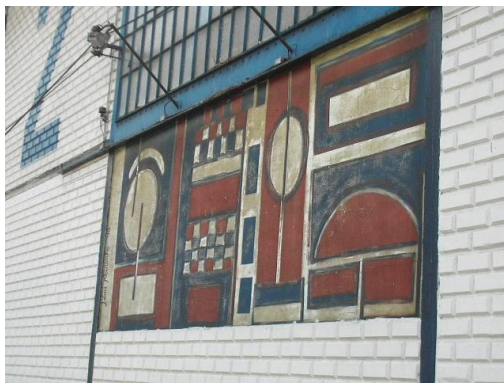
Tema: s/ título

Observações: Leonel Mattos é um artista de intervenção urbana, e na tentativa de democratizar a arte, faz vários Murais e intervenções urbanas. Aborda sempre questionamentos sociais e políticos em suas pinturas, que é o seu exercício maior. Explora signos do imaginário sem se preocupar muito com a lógica. É o que faz também no painel da CODEBA, mistura realidade e fantasia, uma paisagem onírica, cheia de leveza.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

120)



Artista: Livia Marinho (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: s/ título

Observações: Com as cores da Bahia, Livia Marinho apresenta uma proposta geométrica e abstrata. Composição bem equilibrada, é possível fazer variadas interpretações deste trabalho. Uma possibilidade é a conexão desses desenhos com carrinhos de café, extremamente enfeitados e tão comuns nos cotidiano de Salvador.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

121)



Artista: Lizette Ventura (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Porto e mar”

Observações: O painel de Lizette Ventura é outro trabalho bastante geométrico, mas com caráter figurativo, embora, não realista. O mar movimentado pelas ondas e cores se encontra com a construção da CODEBA, dura, marcada, mas ao mesmo tempo alegre e cheia de vida.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

122)



Artista: Marilton Rodrigues (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Salvador, porto e mar”

Observações: Marilton Rodrigues é autodidata e desenvolve seu trabalho no Pelourinho. Tem como inspiração personagens comuns, o trabalho, as festas, o dia a dia da população pobre. No painel da CODEBA, cria uma cena fantasiosa. Divide o espaço em dois planos, mas quebra com qualquer perspectiva realista. Mistura céu e mar, caravelas, saveiros, cargueiros, barco a vela, navios transatlânticos com baleias, tubarões, lulas, tartarugas e o próprio Netuno! Na terra apresenta desde vaqueiros, burros de carga, pescadores, estivadores, até uma figura que pode ser Thomé de Souza! Todos muito bem coloridos, num jogo de cores chapadas e sombreadas.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

123)



Artista: Mário Brito (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Berimbaus ao mar”

Observações: Mário Brito traz a linguagem do quadrinho e acrescenta um detalhe surrealista no trabalho: os berimbaus que vão abrindo caminho para os grandes navios, cada qual na sua precisa direção. Mensagem direta e lúdica, assim como nas histórias em quadrinho.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

124)



Artista: Maurício Alfaya (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: s/ título

Observações: Maurício Alfaya mudou muito seu processo criativo desde 1998, ano do projeto “Salvador, Porto e mar”. Por encontrar no suporte bidimensional um limite para suas criações, rompeu categoricamente com suas pinturas expressivas e líricas, partiu do bi para o tridimensional, carregando na bagagem as formas que tomaram novo volume, outra textura, outra dimensão e as cores naturais do material por ele empregado. Mas, aqui no painel, ele traz figuras de três homens robustos que indicam força e sabedoria necessárias ao trabalho num Porto.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

125)

Artista: Maxim Malhado (1967 -)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “O mar e seus olhos”

Observações: Maxim Malhado é outro artista bastante conceituado em todo o país. Seu trabalho reporta-se ao pulsar do interior da Bahia, na curiosidade exploratória da infância. A redescoberta de espaços, a reinvenção de formas e modos de abordá-las são o resultado de sua pesquisa de materiais, com foco na madeira, tão repleta de memórias do Recôncavo Baiano. Seu trato com a espacialidade é um convite à redefinição de significados. Suas pinturas e desenhos são sempre repletos de grafismos, tal como neste painel. Sua pintura se assemelha a encáustica, ou giz de cera, como se os traços fossem ranhuras que insistem em deixar gravadas suas impressões.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

126)



Artista: Murilo (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “A despedida”

Observações: Artista da geração 70, Murilo tem uma pintura expressionista, marcante. Sempre com muitos personagens, com linhas grossas e escuras, traz neste painel outro lado do Porto, o da chegada e despedida de pessoas nos navios. Neste caso, uma despedida alegre, festiva, cheia de cores e entusiasmo.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

127)



Artista: Pynewma Ahebhi (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica, elementos em resina e dispositivo eletrônico foto-sensível

Tema: “Salvador, cidade livre”

Observações: A artista modelou e agregou uma pomba, elemento simbólico da libertação da cidade, a qual ela se referiu. Com traços simples e cores chapadas idealizou um mar com fartura de peixes, assim como ilustrou as construções nas ladeiras e os altos edifícios ao fundo.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

128)



Artista: P'stana (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: "Visita ao amigo"

Observações: Artista popular, P'stana criou uma composição cheia de movimento e densidade. Seres marinhos, reais e imaginários formando um grande balé de cores e ritmo, acompanhados pelas ondas do mar.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

129)



Artista: S. F. Rodrigues (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

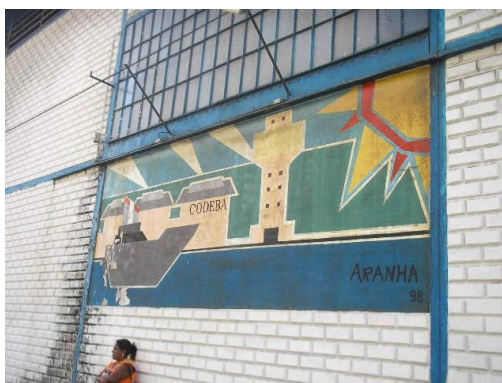
Tema: "Cais em azul"

Observações: S. F. Rodrigues é natural de Porto Alegre, mas mora em Salvador há muito tempo. É arte educador e está sempre participando de exposições com suas pinturas, estas com tratamento realista, mais acadêmico. Neste painel, Rodrigues quis relembrar tempos remotos do Cais do Porto, até mesmo o modo como coloriu nos lembra fotografias antigas, talvez do começo do século XX.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

130)



Artista: Rodrigo Aranha (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Porto Vida”

Observações: Talvez por ser designer gráfico, Rodrigo Aranha use uma linguagem tão direta. Seu painel é todo feito em blocos de cores chapadas que mostram símbolos claros e concretos da paisagem da CODEBA, ou seja, o mar, o sol, que quase sempre está forte e brilhante, o elevador Lacerda, também integrante do conjunto, e um navio, todos interpretados com objetividade e ludicidade.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

131)



Artista: Thelma Ferraz (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre placas de isopor trabalhadas com fogo

Tema: s/ título

Observações: A artista plástica Thelma Ferraz trabalhou previamente em placas de isopor. Usou o fogo para gravar as linhas dos desenhos e depois coloriu suavemente, em contraste com a força das ranhuras provocadas pelo calor do fogo. Fora isso, trata-se de um desenho bastante simples, que provavelmente todo mundo já fez um dia, mas que é de uma poesia singular.

Estado de conservação: a pintura está muito escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

132)



Artista: Simanca (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Bahia de Todos”

Observações: O cubano Osmani Simanca adotou em 1995 a cidade de Salvador como residência permanente, de onde envia seus desenhos para diversos jornais e concursos de humor do Brasil e do exterior. Com um estilo absolutamente pessoal, Simanca vem de uma escola de Humor Gráfico onde a imagem fala por si só, expressando-se graficamente de uma forma inovadora e com uma qualidade gráfica extremamente competente. No painel da CODEBA apresentamos essa linguagem bem humorada. Com um ótimo desenho, ele traz quatro tipos de barcos, fazendo uma viagem no tempo através das corridas à Bahia.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999, <http://www.lailson.com.br/5simanca.htm> e investigação *in loco*

133)



Artista: Wagner Lacerda (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “A CODEBA através dos tempos”

Observações: Wagner Lacerda tem um desenho e uma sensibilidade pictórica primorosos. Neste painel traz uma viagem no tempo. É a mesma Baía, o mesmo Forte, mas a cidade é outra, as mercadorias são outras, os barcos são outros. Lacerda cria um movimento com as águas, assim como pela disposição dos elementos retratados.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

134)



Artista: Tônico Portela (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica combinada com elementos de madeira, aço e corda

Tema: “Salvador, Porto além mar”

Observações: Tônico Portela é um artista jovem que gosta de trabalhar explorando os materiais, sabendo misturá-los, integrá-los ao espaço. Aqui traz uma proposta conceitual para o projeto, fazendo, talvez, alusão a força de trabalho empregada no Porto ao longo dos tempos.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

135)



Artista: Walter Pão (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 4,90m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Festa dos navegantes”

Observações: Walter Pão traz uma narrativa da Festa de Bom Jesus dos Navegantes. Com uma linguagem *naif*, o artista se atém aos mínimos detalhes dos barcos, fiéis, ilhotas, enfim, uma paisagem criada por quem, no mínimo, conhece bem essa festa tão popular de Salvador.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

136)



Artista: Walter (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Área externa da CODEBA, Avenida da França, Comércio

Obra: Painel de 2m x 51m

Data de execução: 1998

Técnica: acrílica sobre parede

Tema: “Lembranças”

Observações: Murais e painéis exigem do artista que a criação seja condicionada à interatividade com o público. Este painel de Walter estabelece uma ligação direta com os transeuntes. Seja pelas cores fortes e contrastantes, assim como pelo desenho simples e direto. Com uma carga expressionista muito forte, as “Lembranças” de Walter são pra cima, revigorantes.

Estado de conservação: a pintura está escurecida e em algumas partes o pigmento já caiu, mas é o que está em melhor estado, entre todos da CODEBA

Referências: LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999 e investigação *in loco*

137)



Artista: Lênio Braga (1931- 1973)

Local: Jardim do Edifício Pedra do Sol, nº 36, Largo da Vitória, Vitória

Obra: escultura de aproximadamente 6m x 1,5m de circunferência

Data de execução: data não confirmada

Técnica: caixas iluminadas de fibra de vidro trabalhadas em baixo relevo

Tema: Peixes, sereias e elementos abstratos

Observações: Lênio Braga, artista paranaense que, como muitos outros artistas, escolheu a Bahia pra viver entre os anos cinqüenta e setenta. Nesse período recebeu muitas encomendas, entre suas principais realizações, estão os murais realizados nas rodoviárias de Feira de Santana, Jequié e Vitória da Conquista encomendados pelo então governador Lomanto Júnior. Nesta escultura, Lênio parte para um baixo relevo em caixotes de fibra de vidro com desenhos estilizados de sereias, peixes, flores e elementos abstratos. Obra que representa muitos pontos defendidos pelo modernismo na Bahia.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

138)

Artista: Jotacê (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Hall de entrada do Edifício Orixás Center, Blocos A, B e C

Obra: 3 painéis de 2m x 0,80m

Data de execução: década de 70, segundo informações do síndico

Técnica: entalhe na madeira com aplicações de metais

Tema: “Ogun, Yansã e Oxossi

Observações: Talvez os painéis, com representação dos 27 orixás, de Carybé, pertencentes ao Museu Afro-Brasileiro de Salvador, tenham servido de inspiração a este artista, que fez, para cada bloco do Condomínio Orixás Center, um painel com a figura de um orixá. No Bloco A, traz Ogun, o senhor da guerra, com sua espada em mãos e em posição de ataque. No Bloco B, traz Yansã, também pronta para guerrear, única mulher a executar tarefas restritas aos homens. No Bloco C, traz Oxossi, dono das matas e senhor das caças.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

139)

Artista: Jotacê (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Hall de entrada do Edifício Orixás Center, Bloco D,

Obra: painel de 2m x 0,80m

Data de execução: década de 70, segundo informações do síndico

Técnica: entalhe na madeira com aplicações de metais

Tema: “Xangô”

Observações: Talvez os painéis, com representação dos 27 orixás, de Carybé, pertencentes ao Museu Afro-Brasileiro de Salvador, tenham servido de inspiração a este artista, que fez, para cada bloco do Condomínio Orixás Center, um painel com a figura de um orixá. Finalmente no Bloco D, traz Xangô, senhor da justiça. Todos eles, assim como nos painéis de Carybé, trazem suas insígnias e seus animais preferidos logo abaixo. Outra semelhança é a aplicação de metais, conchas e outros materiais, valorizando ainda mais o entalhe na madeira.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

140)

Artista: Raimundo Bida (1971 -)

Local: Embarque B do Terminal Rodoviário de Salvador, Av. ACM, nº 4362 - Pituba

Obra: Painel de 3m x 10m.

Data de execução: 2001

Técnica: acrílica sobre madeira

Tema: “Cidade do interior do Nordeste”

Observações: Raimundo Bida, nascido em Nazaré das Farinhas, foi atraído pelas artes plásticas e abandonou o curso de desenho arquitetônico para assumir-se como pintor. Através do artista plástico Gil Abelha, integrou-se ao movimento artístico do Pelourinho e tornou-se bastante conhecido no mercado de arte popular. Bida tem um trabalho bastante maduro, inspirado em homens e mulheres das ruas do Pelourinho, ou ainda da gente simples do interior, do sertão da Bahia. O fato é que ele e Gil Abelha, outro grande representante da arte popular na Capital, foram chamados para a criação de quatro painéis dentro do Terminal Rodoviário de Salvador. Este, particularmente, trata-se de uma paisagem do interior, ou até de uma zona mais afastada do centro urbano. Tudo sempre muito colorido e lúdico.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

141)

Artista: Raimundo Bida (1971 -)

Local: Embarque B do Terminal Rodoviário de Salvador, Av. ACM, nº 4362, Pituba

Obra: Painel de 3m x 10m

Data de execução: 2001

Técnica: acrílica sobre madeira

Tema: “O cultivo da mandioca”

Observações: Já este outro painel faz referência ao cultivo da mandioca, herança dos antepassados indígenas e africanos, à cerâmica, outro símbolo cultural, e também ao trabalho pesado de mulheres e até crianças, realidade cotidiana da população não abastada. Estes painéis estão num local muito importante, onde milhares de pessoas têm acesso todos os dias.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

142)



Artista: Gil Abelha (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Desembarque do Terminal Rodoviário de Salvador, Av. ACM, nº 4362 - Pituba

Obra: Painel de 3m x 10m

Data de execução: 2001

Técnica: acrílica sobre madeira

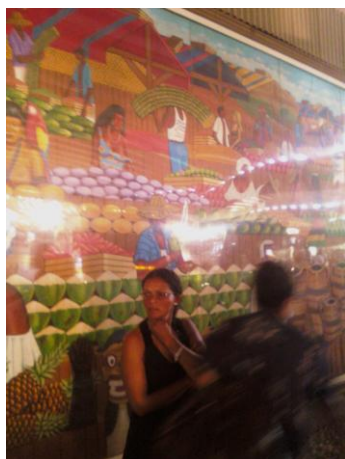
Tema: “Pelourinho”

Observações: Gil Abelha desenvolveu sua arte no Pelourinho. Catalogado como Naif, ou artista popular, o fato é que seus trabalhos ganharam o mundo através dos turistas que levaram suas obras a diversas partes do mundo. Preocupado sempre com os mínimos detalhes, Gil Abelha aprimorou seu desenho até o último momento. Morto em 2008, deixou centenas de obras e dois painéis localizados no Desembarque do Terminal Rodoviário de Salvador. Este retratando seu ambiente de trabalho, o Pelourinho, seu casario, sua gente.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

143)



Artista: Gil Abelha (não foram encontradas as datas de nascimento e morte)

Local: Desembarque do Terminal Rodoviário de Salvador, Av. ACM, nº 4362 - Pituba

Obra: Painel de 3m x 10m

Data de execução: 2001

Técnica: acrílica sobre madeira

Tema: “Símbolos culturais da Bahia”

Observações: Neste outro painel, o artista explora seu lado observador e expõe diversos símbolos culturais da Bahia, principalmente de Salvador e seu recôncavo. Nele podemos ver a Lavagem do Bonfim, a Irmandade da Boa Morte, os casarios coloniais, as feiras e seus produtos, a mistura de raças, enfim, um olhar antropológico do artista.

Estado de conservação: bom estado

Referências: investigação *in loco*

144)



Artistas: Mercedes Kruschewsky, Ana Maria Villar, Celeste Wanner, Ailton Lima, Luiz Gonzaga Cruz, Isa Assumpção, Juarez Paraíso, Marlene Cardoso, Terezinha Dumet, João Rescala, Graça Ramos, Onias Camardelli, Riolan Coutinho, Juraci Dórea, Maria Adair, Márcia Magno, Humberto Rocha, Michael Walker, Antônio Pinho, Sônia Rangel, Guilherme dos Santos, Renato Viana, Henrique Passos, Zu Campos, Florival Oliveira, Guache, Paulo Rufino, Denise Pitágoras, Edsoleda Santos, Vauluizo Bezerra, Leo Celuque, Bel Borba, José Maria, Ângelo Roberto, Hilda Oliveira, Vera Lima, Maso, Solange Gusmão e Helida, Carybé, Carlos Bastos, Mirabeau Sampaio e Calasans Neto.

Local: Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da UFBA, Campus Ondina

Obra: Painel de 100m²

Data de execução: 1983

Técnica: técnicas variadas sobre madeira

Tema: temas variados

Observações: Em 1983, tomado pela vontade de juntar as gerações formadoras da arte moderna da Bahia, o então professor da Escola de Belas Artes, Juarez Paraíso, resolveu organizar um mutirão artístico, afim de, dentro da Biblioteca Central da UFBA, construir um grande mural valorizando a pluralidade da arte moderna baiana e a singularidade de cada artista presente naquele importante acontecimento. A condição para estar nesse trabalho era simples, de alguma forma, ter feito parte da Escola de Belas Artes. Então, no dia 14 de Julho de 1983, iniciou-se este projeto que visava construir um mural de 100m², em um prazo de 72 horas. Nele estão as mais diversas expressões, técnicas de pintura e estilos formando esse imenso painel de 48 pinturas de grandes artistas baianos.

Estado de conservação: bom estado, alguns trabalhos dispostos na entrada do edifício, estão com algumas partes comprometidas

Referências: investigação *in loco*

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da grandeza e importância do tema abordado, este projeto de pesquisa foi realizado seguindo todas as ações previstas no cronograma apresentado desde o primeiro momento. Na primeira etapa foi priorizada a revisão bibliográfica e a obtenção de informações já existentes sobre arte moderna na Bahia, artistas, técnicas, materiais, suportes e sobretudo, um levantamento sobre as obras existentes. Este levantamento foi realizado nas bibliotecas da Escola de Belas Artes da UFBA, do Museu de Arte da Bahia, da Diretoria de Museus - DIMUS, do Institut Goethe, além dos arquivos da Fundação Gregório de Mattos, da própria DIMUS e de sites na internet. É preciso destacar que foi realizada uma consulta ao arquivo da DIMUS, no dia 10 de dezembro de 2008, no qual não foi encontrado nenhum documento ou registro que pudesse contribuir para esta pesquisa. Também foram estabelecidos inúmeros contatos, ao longo dos três meses da pesquisa, com funcionários do CERBA - IPAC, a fim de consultar seus arquivos, porém, não foi possível ter acesso aos documentos porque, primeiro a funcionária responsável por este setor encontrava-se de férias. Em seguida, declarou-me impossibilidade devido a um problema grave de saúde, além da grande demanda de trabalho de seus outros funcionários. É preciso deixar claro, no entanto, a boa vontade no atendimento à pesquisadora, porém, não foi possível realizar a consulta.

Já no segundo período, os esforços se concentraram na ida aos locais das obras, para registrá-las fotograficamente e, conseqüentemente, realizar o preenchimento das fichas catalográficas, dando continuidade também às outras ações já iniciadas desde a primeira etapa, como as pesquisas bibliográficas e biográficas. Durante as visitas, foi constatada a destruição de um painel de Carybé de 2m x 7,4m, executado em 1956, que ficava no hall de entrada do Edifício Delta, localizado na Rua da Grécia nº 06 Comércio, o qual foi substituído por azulejos brancos. De acordo com informações obtidas com um funcionário do edifício, o painel estava estragado pela umidade da parede e o mesmo não tem informações sobre seu destino. Seguindo informações colhidas no livro *Carybé* de Bruno Furrer, da Fundação Emílio Odebrecht, a pesquisadora foi atrás do

mural realizado no ano de 1955, no Edifício Labrás, por não ter encontrado foto ou qualquer registro de imagem em nenhuma das referências pesquisadas até agora. Entretanto, houve uma exigência para que a pesquisadora pudesse obter a permissão de registrar o mural, visto que este está sendo alvo de um processo judicial. Tal exigência consta de uma declaração assinada por esta pesquisadora, onde afirma que as fotografias deste mural farão parte exclusivamente da pesquisa, portanto, não poderão ser utilizadas para outros fins. Este documento consta em Anexo, na página 186 deste relatório, assim como o ofício expedido pela diretoria de Artes Visuais da Funceb como carta de apresentação.

Foram criadas tabelas nas quais é possível ver o quantitativo de obras, locais, e especificidades técnicas de cada artista em particular, além de uma tabela formada por artistas que aparecem apenas uma vez no mapeamento. Foi criada também uma tabela final, apresentando o quantitativo de obras existentes em cada bairro, pontuando assim as áreas de maior concentração dos trabalhos encontrados.

Evidentemente, não foi possível catalogar todos os painéis e murais existentes em Salvador, como consta no nome do projeto, pois, mesmo trabalhando muitas vezes bem mais que quatro horas por dia, com total empenho, não houve tempo suficiente para percorrer todos os bairros de Salvador. Outro detalhe importante a ser considerado foi o tempo levado para mostrar o projeto e convencer as pessoas responsáveis pelos locais onde as obras se encontravam de sua importância e da necessidade de fotografar os trabalhos, às vezes ocorrendo o acesso aos painéis de imediato, e muitas outras necessitando de muita conversa, ou mesmo de cartas e agendamentos prévios de uma semana ou mais. Devido, também, à grande quantidade de trabalhos espalhados, a pesquisa priorizou os trabalhos de artistas mais conhecidos e depois partiu para a busca dos outros, os quais não tinham nenhuma informação. Ficaram de fora trabalhos importantes como o painel de Sante Scaldaferrì, localizado numa Casa na Rua João das Botas, no Canela, painéis de azulejos no Hospital Sara Kubitschek e na Estação da Lapa de Athos Bulcão, assim como, muitas esculturas e painéis de destaque do artista Mário Cravo Júnior ficaram de fora pelo pouco tempo. Mas, é totalmente consciente das lacunas, que este trabalho é encerrado. Inclusive, o não preenchimento de algumas informações

das tabelas oferecidas à autora pelo Cerba, órgão do Ipac, e pelo levantamento inicial das obras de Mário Cravo Júnior.

Entretanto, este trabalho, que pode ser retomado e ampliado num outro momento, tentou contribuir para a divulgação e promoção deste tema, tão importante para as artes plásticas na Bahia. Portanto, é válido como um avanço na construção e afirmação de uma história recente, na qual estão presentes nomes importantes, além da promoção do contato de toda a população com a arte.

6. TABELAS

CARYBÉ

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painei "A colonização do Brasil" 1964	Salvador	Rua Chile, s/ nº, Centro Histórico	Alto e baixo relevo em concreto aparente 12,90m x 5,10m	Ed. Desembargador Bráulio Xavier	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
2- Painei "A colonização do Brasil" 1968	Salvador	Rua Chile, nº 23, Centro Histórico	Alto e baixo relevo em concreto aparente e, outros materiais como ferro 3m x 36m	Banco Bradesco – Agência Chile	(PARTICULAR) Banco Bradesco
3- Painei "Ritmos brasileiros" 1984	Salvador	Av. Sete de Setembro, nº 1537, Campo Grande	Alto e baixo relevo em concreto aparente	Hall de entrada do Hotel Tropical da Bahia	(PARTICULAR) Hotel Tropical da Bahia
4- Painei "Costumes indígenas" 1984	Salvador	Av. Sete de Setembro, nº 1537, Campo Grande	Alto e baixo relevo em concreto aparente	Auditório do Hotel Tropical da Bahia	(PARTICULAR) Hotel Tropical da Bahia
5- Painei "Colonização do Brasil" 1984	Salvador	Av. Sete de Setembro, nº 1537, Campo Grande	Alto e baixo relevo em concreto aparente	Hall do 2º andar do Hotel Tropical da Bahia	(PARTICULAR) Hotel Tropical da Bahia
6- Painei "Manifestações culturais da Bahia" 1984	Salvador	Praça Gago Coutinho s/ n, Aeroporto	Óleo sobre tela 2,80 x 5,0m	Salão de embarque do Aeroporto Luis Eduardo Magalhães	(PARTICULAR) Administração do Aeroporto
7- Painei "Primeiro Governador da Bahia" 1973/74	Salvador	1ª Avenida, nº 130, Centro Administrativo	Alto e baixo relevo em concreto aparente 11 x 6,0m	Assembléia Legislativa da Bahia	(PÚBLICO) Governo Estadual
8- Painei "Bahia" 1973	Salvador	Avenida II nº 260, Centro Administrativo	madeira entalhada com aplicações de materiais diversos 2,5 x 4,5m	Hall de entrada da Secretaria da Fazenda	(PÚBLICO) Governo Estadual
9- Painei "Agricultura" 1973	Salvador	Avenida II nº 260, Centro Administrativo	madeira entalhada com aplicações de materiais diversos 2,5 x 6,0 m	Hall de entrada da Secretaria da Fazenda	(PÚBLICO) Governo Estadual

10- Painei "Mineração" 1973	Salvador	Avenida II nº 260, Centro Administrativo	madeira entalhada com aplicações de materiais diversos 2,5 x 6,0 m	Hall de entrada da Secretaria da Fazenda	(PÚBLICO) Governo Estadual
11- Painei "Traços do desenvolvimento da Bahia" 1989	Salvador	Rua Professor Sabino Silva nº 443, Jardim Apipema	Entalhe em madeira 3,5 x 2,0m	Edifício Pedro Calmon	(PARTICULAR) Condomínio
12- Painei "Fundação da cidade do Salvador" 1978	Salvador	Praça Dois de Julho s/n Campo Grande	Entalhe sobre madeira, óleo s/ tela, entre outras 4 x 18m	Foyer do Teatro Castro Alves	(PARTICULAR) Banco Bradesco
13- Painei " A evolução do trabalho" 1964	Salvador	Rua Saldanha Marinho nº 134, Caixa D'água	Têmpera sobre madeira 8,20 x 20m	Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
14- Painei "Os pescadores" 1955	Salvador	Rua Barão de Itapoan, nº74 Barra	Encáustica a fogo 3m x 4,30m	Edifício Barão de Itapoan	(PARTICULAR) Condomínio
15- Painei "Puxada de Rede" 1954	Salvador	Endereço não localizado	Mosaico 3 x 10m	Edifício Concórdia	(PARTICULAR) Condomínio
16- Painei "Catarina Paraguaçu" 1955	Salvador	Rua Teixeira Leal nº17, Graça	Óleo sobre parede	Edifício Catarina Paraguaçu	(PARTICULAR) Condomínio
17- Painei "Progresso" 1955	Salvador	Av Estados Unidos nº 397, Comércio	Mosaico 3m x 7,7m	Edifício Cidade do Salvador, Sala de reuniões da Comissão de Comércio de Cacau da Bahia, 10º andar	(PARTICULAR) Condomínio
18- Painei "Quetzalcoatl" 1956	Salvador	Av. Estados Unidos, nº 137, Comércio	Mosaico e pedra 8m x 5m	Fachada do Edifício Ilhéus	(PARTICULAR) Condomínio
19- Painei "A diversidade cultural do Nordeste" 1972	Salvador	Av. Estados Unidos, nº 346, Comércio	Óleo sobre madeira 3m x 13m	Banco do Nordeste do Brasil S/A	(PARTICULAR) Banco do Nordeste S/A
20- Painei "Fundação de Salvador" 1951	Salvador	Av. Estados Unidos, nº 397, Comércio	têmpera a ovo sobre madeira 5,30m x 6m	Hall de entrada do Edifício Cidade de Salvador	(PARTICULAR) Condomínio
21- Painei "O cultivo da cana- de-açúcar" 1955	Salvador	Rua da Grécia nº 11, Comércio	Têmpera a ovo sobre muro 6,10 x 10,65m	Banco de Crédito Fininvest	(PARTICULAR) Banco de Crédito Fininvest
22- Painei "Navio negreiro" 1955	Salvador	Rua Carlos Gomes nº 193, Centro	Encáustica a fogo 1,50 x 3,50m	Edifício Castro Alves	(PARTICULAR) Condomínio

23- Painei "Espécies marinhas" 1955	Salvador	Avenida Estados Unidos nº81, Comércio	Mosaico 2,80m x 14m	Hall do Edifício Labrás	(PARTICULAR) Condomínio
24- Painei "Sereias, capoeiristas e pescadores" 1956	Salvador	Av. Sete de Setembro nº 9193, São Pedro	Aplicações de pedras ?	Hall de entrada do Edifício Florensilva, Agência do Instituto da Previdência Social,	(PARTICULAR) Condomínio
25- Painei "Capoeira" 1968	Salvador	Av. Sete de Setembro nº 1592 ou 303 Campo Grande	Concreto aparente 2,35m x 7m	Hall de entrada do Edifício Bermudas	(PARTICULAR) Condomínio
26- Painei "Índios Guaranis" 1953/ restaurado em 2008	Salvador	Praça Castro Alves s/n, Centro	Esgrafiato e óleo sobre reboco fresco	Espaço Unibanco Glauber Rocha	(PARTICULAR) Espaço Unibanco Glauber Rocha
27- Mural "Navegadores" 1954	Salvador	Rua Lord Cochrane nº17-49, Barra	Esgrafiato e óleo sobre reboco fresco	Edifício Lord Cochrane	(PARTICULAR) Condomínio
28- Painei "Índios guerreiros" 1956	Salvador	Campo Grande, nº 307	Mosaico de 2,70m x 5m	Edifício Campo Grande	(PARTICULAR) Condomínio
29- Painei "Bahia" 1964	Salvador	Campo Grande, nº33	Concreto e ferro, 2,80m x 19m	Edifício Guilhermina	(PARTICULAR) Condomínio
30- Painei "As três raças" 1987	Salvador	Largo do Pelourinho	Alto e baixo relevo em concreto, 1m x 2m	Fundação Casa de Jorge Amado	(PARTICULAR) Fundação Casa de Jorge Amado
31- Painei "Os tupinambás" 1957	Salvador	Endereço não localizado	Mosaico, 2,5m x 3m	Edifício Tupinambá	(PARTICULAR) Condomínio
32- Painei "Descobrimento" 1957	Salvador	Endereço não localizado	Encáustica a frio, 6,50m x 7,80m	Banco Itaú – antigo Banco Português	(PARTICULAR) Banco Itaú
33 –Gradil "O mar da Bahia", 1997	Salvador	Av. Contorno, s/n	Modelagem em aço, 1,80m x 35m	Museu de Arte Moderna da Bahia, Solar do Unhão	(PÚBLICO) Governo Estadual
34- Gradil "Frutas e animais da Bahia", 1998	Salvador	Praça da Piedade, Centro	Modelagem em aço, 2m x 250m	Praça da Piedade, Centro	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
35- Gradil "Fauna e flora brasileira", 2004	Salvador	Praça Dois de Julho, Campo Grande	Modelagem em aço, 2m x 680m	Praça Dois de Julho, Campo Grande	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador

CARLOS BASTOS

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painei "Jogos infantis" 1949	Salvador	Rua Saldanha Marinho nº 134, Caixa D'água	Óleo sobre madeira 2,59m x 2,54	Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro	(PÚBLICO) Governo Estadual

2- Painei "A procissão" 1964	Salvador	Rua da Ajuda nº1 Centro Histórico	Óleo sobre madeira 2,06m x 9,2m	Edifício Martins Catharino	(PARTICULAR) Condomínio
3- Painei "Mosteiro de São Bento"	Salvador	Largo de São Bento s/n, Centro	Óleo sobre madeira 0,80m x 2,20	Mosteiro de São Bento	(PARTICULAR)
4- Painei "A chegada dos orixás na Bahia"	Salvador	Av. Tancredo Neves nº274 Iguatemi	Óleo sobre tela colada sobre madeira	Centro Empresarial Iguatemi II	(PARTICULAR) Condomínio
5- Painei "A chegada de Dom João VI na Bahia em 1808" 1982	Salvador	Praça 15 de Novembro s/n, Terreiro de Jesus	Óleo sobre madeira 2,20m x 8m	Memorial da faculdade de Medicina da UFBA	(PÚBLICO) UFBA
6- Painei "A vida da cidade no princípio do século XX" 1959	Salvador	Praça da Inglaterra, nº6, Comércio	Óleo sobre madeira 5m x 2,07m	Hall de entrada do Edifício Big	(PARTICULAR) Condomínio
7- 4 Painéis "Conde dos Arcos, Maria Quitéria, Caramuru e Thomé de Souza" 1965	Salvador	Av. Sete de Setembro n.º 616, Piedade	Óleo sobre madeira 2,40m x 1,70m cada	Banco Itaú, Agência Piedade	(PARTICULAR) Banco Itaú
8- Painei "Veleiros" 1963	Salvador	Praça Municipal Centro Histórico	Óleo sobre madeira 1,20m x 2,25m	Gabinete de Comunicação da Prefeitura Municipal de Salvador	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
9- Mural "Comércio no porto de Salvador no princípio do século XX" 1961	Salvador	Rua Miguel Calmon, nº285, Comércio	Óleo sobre parede, 4,10m x 21m	Auditório do Edifício Goes Calmon	(PARTICULAR) Condomínio
10- Painei "A procissão do Senhor dos navegantes" 1973/1994	Salvador	1ª Avenida, nº 130, Centro Administrativo	Óleo sobre fibra de vidro/ sobre madeira, 10m x 16m	Plenário da Assembléia Legislativa	(PÚBLICO) Governo Estadual

MÁRIO CRAVO JÚNIOR

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painei "A força do trabalho" 1955	Salvador	Rua Saldanha Marinho nº 134, Caixa D'água	Têmpera sobre madeira 8,20m x 20m	Escola Parque, Centro Integrado Carneiro Ribeiro	(PÚBLICO) Governo Estadual
2- Painei Abstrato 1979	Salvador	Av. Estados Unidos nº14, Comércio	Relevo em metal 1,90m x 1,20m	Banco Safra	(PARTICULAR) Banco Safra
3- 2 Painéis "Alado Fêmea e Alado Macho" 1967	Salvador	Av. Estados Unidos, Comércio	Modelagem em aço, inox, latão e cobre 6m x 6m	Saguão da Agência Central do Banco do Brasil	(PARTICULAR) Banco do Brasil
4- Escultura "Rampa do mercado" 1970	Salvador	Rua Conceição da Praia, Comércio	Moldagem e laminação de resina de poliéster com estrutura metálica, 18 metros de altura e 65m de circunferência	Rampa do Mercado	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
5- Conjunto de esculturas	Salvador	Avenida Paulo VI, Pituba	Soldagem em metal	Jardim da Agência	(PARTICULAR) Comp. Correios

"Orixás", 1980				Central dos Correios e Telegráfos da Pituba	e Telégrafos
6- Monumento à Clériston Andrade, 1983	Salvador	Avenida Anita Garibaldi	Modelagem e construção de alumínio, chapas de cobre, mármore e concreto, aproximadamente 14m de altura	em frente à entrada da Rua Adhemar de Barros.	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
7- Escultura "Cruz caída", 1999	Salvador	Belvedere da Sé, Centro	Fundição em aço inox, de aproximadamente 13m de altura	Belvedere da sé	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador

JUAREZ PARAÍSO

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painei "Formas orgânicas" 1971	Salvador	Av. Luis Viana Filho, 4ª Avenida, nº 405 - Centro Administrativo da Bahia	Materiais diversos, 180²m	Secretaria da Agricultura	(PÚBLICO) Governos Estadual
2- Painei "Formas Orgânicas" 1967	Salvador	Av. Luis Viana Filho, 4ª Avenida, nº 445 - Centro Administrativo da Bahia	Entalhe no jacarandá 3m x 6m	DERBA, Serviços de Pesquisas Tecnológicas	(PÚBLICO) Governos Estadual
3- Painei "Logun Edê" 1977	Salvador	Av. Presidente Vargas, Ondina	Entalhe no cedro 3m x 3m	Edifício Logun Edê	(PARTICULAR) Condomínio
4- Painei "Ogun Landin"	Salvador	Av. Macapá, Ondina	Entalhe no cedro 3m x 3m	Edifício Ogun Landin	(PARTICULAR) Condomínio
5- Mural "Formas Orgânicas" 1972 - 2005	Salvador	Rua Minas Gerais, Pituba	Tintas sintéticas, pedras naturais, relevos em massa de cimento e barro 2,50m x 9m	Edifício J. M. Brais	(PARTICULAR) Ibâmetro da Bahia
6- 2 Murais "Formas Orgânicas" 1973	Salvador	Rua Marquês de Caravelas nº20 Barra	Tintas sintéticas, pedras naturais, relevos em massa de cimento e barro 1- 2,70m x 6m e 2- 2,70m x 12m	Edifício Maria Alice	(PARTICULAR) Condomínio
7- Calçada/mural "Formas Orgânicas" 1978	Salvador	Largo da Vitória	Mosaico de pedras	Edifício Monsenhor Marques	(PARTICULAR) Condomínio
8- Mural "Formas	Salvador	Rua Caetano Moura nº35,	Massa de cimento e	CEPARH – Centro de	(PARTICULAR) CEPARH

Orgânicas” 1995		Federação	barro e acrílica	Pesquisas e Assistência em Reprodução Humana	
9- Mural “Formas Orgânicas” 1998	Salvador	Av. Sete de Setembro nº 2195, Corredor da Vitória	Relevos de massa de cimento e barro com aplicação de pedras e cristais	Museu Geológico da Bahia	(PÚBLICO) Governo Estadual
10- Mural “A Santa Irmã Dulce” 1999	Salvador	Av. Bonfim nº 161, Largo de Roma	mosaico	Memorial Irmã Dulce	(PARTICULAR) Memorial Irmã Dulce
11- “Parque Infantil” - Jardins, praças, pisos, grades, portais, esculturas, vitrais, e murais, 2000	Salvador	Av. Juraci Magalhães Jr. nº 2096, Rio Vermelho	Mosaico, relevos em massa de cimento, barro, modelagem em ferro, entre outros	Parque Infantil do Hospital Aliança	(PARTICULAR) Hospital Aliança
12- Mural “APA – Itacaré e Serra Grande” 2000	Salvador	Rua Rio São Francisco nº1, Monte Serrat	Acrílica sobre muro, 2,20m x 4,15m	CRA – Centro de Recursos Ambientais	(PÚBLICO) Governo do Estado
13- Mural S/ título 1998	Salvador	Av. da França, Comércio	Acrílica sobre muro 2,0m x 4,90m	Muro da CODEBA – Companhia das Docas do Estado da Bahia	(PÚBLICO) Governo do Estado

GENARO DE CARVALHO

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Mural “Cultura popular da Bahia” 1956	Salvador	Av. Sete de Setembro nº1537, Campo Grande	Têmpera a ovo sobre parede, 200m²	Restauração do Hotel Tropical da Bahia	(PARTICULAR) Hotel Tropical da Bahia
2- 2 Painéis “Folhas e pássaros” 1956	Salvador	Rua Pinto Martins nº11, Centro Histórico	Esgrafiato no mármore 7,50m x 3m	Hall de entrada do Edifício Comendador Pedreira	(PARTICULAR) Condomínio

JENNER AUGUSTO

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Mural “A evolução do homem” 1953 e 1954	Salvador	Rua Saldanha Marinho, 134 Caixa D’água	Afresco 2,70m x 20m	Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Escola Parque	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
2- Paineis “Abstrato” década de 1950	Salvador	Avenida Dom João VI nº 379, Brotas	Pintura em azulejo de 2,75m x 4,25m	Hospital Aristides Maltez	(PARTICULAR) Hospital Aristides Maltez

3- Painei "Fauna" 1957	Salvador	Alto de Ondina s/nº, Ondina	pintura em azulejo, 2,75m x 1,81m	Zoológico	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
4- Painei "Jogos infantis" 1957	Salvador	Alto de Ondina s/nº, Ondina	pintura em azulejo, 2,75m x 1,81m	Zoológico	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador

BEL BORBA

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painei de fechamento "Terreiro Mãe Branca" 2002	Salvador	Av. Vasco da Gama, Engenho Velho da Federação	Vazamento no aço como uma renda 2m x 51m	Terreiro de Mãe Branca	(PARTICULAR) Sociedade São Jorge do Engenho Velho
2- Painei "Pipas" 2001	Salvador	Av. Juraci Magalhães Jr. nº2096, Rio Vermelho	Mosaico	Fachada e estacionamento do Centro de Pediatría do Hospital Aliança	(PARTICULAR) Hospital Aliança
3- Painei "Pássaros" 2001	Salvador	Largo do Retiro	Mosaico de cerâmica fragmentada 1000 m²	Contenção do Largo do Retiro	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador

ANTONELLO L'ABBATE

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painei "Comemorativo dos 500 Anos do Descobrimento da Baía de Todos os Santos" 2001	Salvador	Contenção da Rua Lafayette Coutinho, Comércio	mosaico de cerâmica e azulejo fragmentado 5,10m x 14,90m	Contenção da Rua Lafayette Coutinho, Centro	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
2- Painei s/ título 1998	Salvador	Avenida da França, Comércio	Acrílica s/ parede 2,0m x 4,90m	Área externa da CODEBA	(PÚBLICO) Governo Estadual

MAX URBAN

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painel "Cidade de Nazaré" Década de 1960	Salvador	Rua da Faisca nº19, Dois de Julho	Pintura em azulejo, 1m x 9,70m	Edifício Cidade de Nazaré	(PARTICULAR) Condomínio
2- Painel "Veleiro" s/d	Salvador	Av. Sete de Setembro nº 3413, Ladeira da Barra	Pintura em azulejo 2,25m x 3,75	Edifício Salvador Pedreira	(PARTICULAR) Condomínio
3- Painel "O milagre das rosas" 1967	Salvador	Av. Sete de Setembro nº 3031, Ladeira da Barra	Pintura em azulejo 2,75m x 4,60m	Edifício Coimbra	(PARTICULAR) Condomínio
4- Painel "São Francisco" década de 1960	Salvador	Rua Presidente Kennedy nº 104, Barra	Pintura em azulejo 2,75m x 4,0m	Edifício São Francisco	(PARTICULAR) Condomínio
5- Painel "Barco a vela" década de 1960	Salvador	Rua Presidente Kennedy nº 118, Barra	Pintura em azulejo 2,30m x 3,45m	Edifício Vendaval Bloco C	(PARTICULAR) Condomínio
6- Painel "Caravela" década de 1960	Salvador	Rua Presidente Kennedy nº 118, Barra	Pintura em azulejo 2,25m x 3m	Edifício Vendaval Bloco B	(PARTICULAR) Condomínio
7- Painel "Saveiros" década de 1960	Salvador	Rua Presidente Kennedy nº 118, Barra	Pintura em azulejo 1,25m x 2m	Edifício Vendaval Bloco A	(PARTICULAR) Condomínio
8- Painel "Alaska" década de 1960	Salvador	Rua da Faisca nº 30, Dois de Julho	Pintura em azulejo 3m x 6,10m	Edifício Alaska	(PARTICULAR) Condomínio
9- Painel "Veleiro" s/d	Salvador	Av. Sete de Setembro nº 3651, Porto da Barra	Pintura em pedra 2,30m x 3,45m	Edifício Gloria	(PARTICULAR) Condomínio
10- Painel "Rio Alva" década de 1960	Salvador	Rua Miguel Burnier nº 107, Barra	Pintura em azulejo 1,75m x 3m	Edifício Rio Alva	(PARTICULAR) Condomínio
11- Painel "Vulcão Vesúvio" década de 1960	Salvador	Av. Sete de Setembro nº4213, Barra	Pintura em azulejo 2,75m x 3,90m	Edifício Nápoles	(PARTICULAR) Condomínio

12- Painel "Riquezas da Bahia: Petróleo, cana-de-açúcar, cacau, sisal, fumo" s/d	Salvador	Praça Thomé de Souza s/n Centro Histórico	Pintura em azulejo 2,20m x 4m	Lateral direita da parte externa do Elevador Lacerda	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
---	----------	--	-------------------------------------	--	---

JOSÉ AMÉRICO AZZEVEDO

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painel "Lavagem do Bonfim" 2002	Salvador	Praça de Stella Maris, n° 200 - Stella Maris	Relevos em placas de cerâmica 4,40m x 2,40m	Hall de entrada do Centro de Convenções do Hotel Sol Express Stella Maris	(PARTICULAR) Hotel Sol Express Stella Maris
2- Painel "Diversas paisagens de Salvador" 2002	Salvador	Praça de Stella Maris, n° 200 - Stella Maris	Relevos em placas de cerâmica 4m x 5,40m	Lobby do Hotel Sol Express Stella Maris	(PARTICULAR) Hotel Sol Express Stella Maris
3- Painel "Saveiro abastecendo na feira" 2002	Salvador	Praça de Stella Maris, n° 200 - Stella Maris	Relevos em placas de cerâmica 2,80m x 3m	Centro de Convenções do Hotel Sol Express Stella Maris	(PARTICULAR) Hotel Sol Express Stella Maris
4- Painel "Orixás da Bahia" 2002	Salvador	Praça de Stella Maris, n° 200 - Stella Maris	Relevos em placas de cerâmica 2,40m x 4,40m	Centro de Convenções do Hotel Sol Express Stellamaris	(PARTICULAR) Hotel Sol Express Stella Maris

RAIMUNDO BIDA

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/ METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Painel "Cidade do interior do Nordeste"	Salvador	Av. ACM, n° 4362 - Pituba	Acrílica s/ madeira 3m x 10m	Embarque B do Terminal Rodoviário de Salvador,	(PARTICULAR) SINART

2001					
2- Paineis "O cultivo da mandioca" 2001	Salvador	Av. ACM, nº 4362 - Pituba	Acrílica s/ madeira 3m x 10m	Embarque B do Terminal Rodoviário de Salvador,	(PARTICULAR) SINART

GIL ABELHA

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Paineis "Pelourinho" 2001	Salvador	Av. ACM, nº 4362 - Pituba	Acrílica s/ madeira 3m x 10m	Desembarque do Terminal Rodoviário de Salvador	(PARTICULAR) SINART
2- Paineis "Símbolos culturais da Bahia" 2001	Salvador	Av. ACM, nº 4362 - Pituba	Acrílica s/ madeira 3m x 10m	Desembarque do Terminal Rodoviário de Salvador	(PARTICULAR) SINART

JOTACÊ

OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	CIDADE	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- 3 painéis "Ogun, Yansã, Oxossi", década de 70	Salvador	Rua Clóvis Spínola, 40 Politeama	Entalhe na madeira com aplicações de metais, painéis de 2m x 0,80m	Hall de entrada do Edifício Orixás Center, Blocos A, B, C e D,	(PARTICULAR) Condomínio
2- "Xangô" década de 70	Salvador	Rua Clóvis Spínola, 40 Politeama	Entalhe na madeira com aplicações de metais, 3 painéis de 2m x 0,80m	Hall de entrada do Edifício Orixás Center, Bloco D	(PARTICULAR) Condomínio

ARTISTAS QUE POSSUEM APENAS UM PAINEL / MURAL REGISTRADO EM SALVADOR

ARTISTA	OBRA/DATA DE EXECUÇÃO	ENDEREÇO	TÉCNICA/METRAGEM	LOCALIZAÇÃO	PROPRIEDADE
1- Maria Célia Amado	Painel "O ofício do homem" 1955	Rua Saldanha Marinho, 134 Caixa D'água	Têmpera sobre madeira 2,80m x 19m	Centro Integrado Carneiro Ribeiro, Escola Parque	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
2- Carlos Mangano	Mural "Trabalho	Rua Saldanha	Afresco 2,70m x	Centro Integrado	(PÚBLICO) Prefeitura

	de costumes” 1953 e 1954	Marinho, 134 Caixa D’água	20m	Carneiro Ribeiro, Escola Parque	Municipal de Salvador
3- Fernando Coelho	Painel “Sonho de Yemanjá” 1970	Av. 3 N° 390 Plataforma 04 Ala Norte CAB	Óleo sobre madeira 2,60m x 9m	Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos	(PÚBLICO) Governos Estadual
4- Floriano Teixeira	Painel “Meios de transportes” 1970	Av. Luís Viana Filho nº 445– 4ª Avenida, 1º Andar – CAB	Óleo sobre compensado naval 1,60m x 6m	DERBA- Departamento de Estradas e Rodagens	(PÚBLICO) Governos Estadual
5- Lênio Braga	Escultura, data não confirmada	Largo da Vitória nº36, Vitória	Fibra de vidro, aproximadamente 6m x 1,50 de circunferência	Jardim do Edifício Pedra do Sol	(PARTICULAR) Condomínio
6- Carlos Scliar	Painel “Paisagem baiana” 1974	6ª avenida nº 600 - CAB	Óleo sobre tela 2 painéis de 1,60m x 9m	IAPSEB	(PÚBLICO) Governos Estadual
7- Siron Franco	Painel com 454 figuras “Rupestre brasileiro” 2003	Contenção da Av. Centenário, Vale dos Barris	Fundição de alumínio reciclado com 454 figuras	Contenção da Av. Centenário	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
8- Glauco Rodrigues	Painel “Homenagem à Luís Eduardo Magalhães e à Bahia” 2001	Praça Gago Cotinho s/n, Aeroporto	Mosaico 3m x 10m	Aeroporto Internacional Luís Eduardo Magalhães	(PÚBLICO) Governos Federal
9- Joaquim Rebucho, autor do painel original e Eduardo Gomes o autor do	Painel “A Bahia e os portugueses no IV centenário de fundação da Cidade – 1549 a 1949” 1949, o painel original e 2003 a	Rua Forte de São Diogo s/n, Barra	Azulejos policromados com 510 azulejos 2,80 x 4,61m	Porto da Barra, em frente ao Forte São Diogo	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador

painel atual	reprodução				
10- Udo Knoff	3 painéis "Vista da Baía para a cidade e da cidade para a Baía e Recôncavo" 1965	Av. da França s/n Comércio	Azulejos policromados	Centro Náutico da Bahia	(PÚBLICO) Prefeitura Municipal de Salvador
11- s/ registro	Painel "25 de Dezembro" 1969	Rua Presidente Kennedy nº 42, Barra	Pintura em azulejo 1,25m x 3,45m	Edifício 25 de dezembro	(PARTICULAR) Condomínio
12- Ary Costha	Painel "Fulgaz" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
13- Carlos Augusto	Painel "Epopéias do cais do porto" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
14- Djalma Soares	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
15- Dulce Couto	Painel "Lembranças de Salvador" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
16- Edmundo Simas	Painel "Salvador, porto, capital" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
17- Edson Calmom	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
18- Elísio Filho	Painel "Daqui pra o mundo" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
19- F. Macedo	Painel "Porto 450 SSA" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual
20- Gilson Cardoso	Painel "O navio negro" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede	CODEBA	(PÚBLICO) Governos Estadual

			2,0 mx 4,90m		
21- Gilson Maciel	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
22- Graça Ramos	Painel "Ode a Bahia" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica s/ forma tridimensional, elaboradas em massa de cimento e terra vermelha 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
23- Humberto Gonzaga	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
24- Ieda Oliveira	Painel "Ancoradouro" 1998	Avenida da França, Comércio	Ferro e luz 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
25- Juraci Dórea	Painel "Salvador, porto e mar" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
26- Justino Marinho	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
27- Leonardo Silveira	Painel "O quadro" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
28- Leonel Mattos	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
29- Lívia Marinho	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
30- Lizette Ventura	Painel "Porto e mar" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual

31- Marilton Rodrigues	Painel "Salvador, porto e mar" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
32- Mário Brito	Painel "Berimbaus ao mar" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
33- Maurício Alfaya	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
34- Maxim Malhado	Painel "O mar e seus olhos" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
35- Murilo	Painel "A despedida" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
36- Pynewma Ahebhi	Painel "Salvador, cidade livre" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
37- P'stana	Painel "Visita ao amigo" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
38- S. F. Rodrigues	Painel "Cais em azul" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
39- Rodrigo Aranha	Painel "Porto Vida" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
40- Thelma Ferraz	Painel s/ título 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre placas de isopor trabalhadas com fogo 2m x 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual
41- Simanca	Painel "Bahia de Todos" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Govern Estadual

42- Wagner Lacerda	Painel "A CODEBA através dos tempos" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governo Estadual
43- Tonico Portela	Painel "Salvador, Porto além mar" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica combinada com elementos de madeira, aço e corda	CODEBA	(PÚBLICO) Governo Estadual
44- Walter Pão	Painel "Festa dos navegantes" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governo Estadual
45- Walter	Painel "Lembranças" 1998	Avenida da França, Comércio	Acrílica sobre parede 2,0 mx 4,90m	CODEBA	(PÚBLICO) Governo Estadual
46- 48 artistas	Painel de 100m ² 1983	Ondina	Técnicas variadas sobre madeira	Biblioteca Central Reitor Macedo Costa da UFBA	(PÚBLICO) Governo Federal

TOTAL: 144 fichas

QUANTITATIVO DE OBRAS POR BAIRRO

BAIRRO	QUANTIDADE	BAIRRO	QUANTIDADE
Aeroporto	2	Jardim Apipema	1
Barra	14	Largo do Retiro	1
Barris	1	Largo de Roma	1
Brotas	1	Monte Serrat	1
Centro	3	Ondina	3
Centro Administrativo	10	Piedade	2
Caixa D'água	6	Pituba	5
Campo Grande	6	Politeama	1
Centro Histórico	6	Rio Vermelho	2
Comércio	48	São Pedro	1

Dois de Julho	2	Stela Maris	4
Engenho Velho da Federação	1	Terreiro de Jesus	1
Federação	1	Vitória	2
Graça	1	?	1
Iguatemi	1		

7. ANEXO

8. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Márcia de Azevedo Magno. *Realização de murais na UFBA, Instituto de Química – PAFE*. Memorial apresentado ao Mestrado de Artes Visuais: Salvador, 1995. 108 f.

BASTOS, Carlos. *Carlos Bastos*. Rio de Janeiro: Carlos Bastos, 2000. 230 p.

COELHO, Ceres Pisani Santos. *Artes Plásticas: movimento moderno na Bahia*. Salvador: Tese para concurso de professor assistente da Escola de Belas Artes da UFBA, apresentada em 1973. 223 f.

COUTINHO, Riolan Metzker. *A arte mural moderna na Bahia*. Pesquisa realizada para UFBA, s/d. 125 f.

CRAVO JR., Mário. *O desafio da escultura: a arte moderna na Bahia - 1940 a 1980*. Salvador: Omar G., 2001. 239 p.

CRUZ, Luiz Gonzaga. *A arte do mural e o muralismo na Bahia*. Tese apresentada ao Concurso para Professor Assistente do Departamento de Desenho da Escola de Belas Artes da UFBA, 1973. 93 f.

FERRER, Bruno. *Carybé*. Salvador: Fundação Emílio Odebrecht, 1989. 452 p.

FRAGA, Myriam (Org.). *Calasans Neto*. Salvador: Oiti Editora e Produções culturais, 2007. 384 p.

FREITAS, Sicília Calado. *Os mosaicos de Bel Borba na cidade do Salvador*. Dissertação apresentada ao PPGAV-UFBA: Salvador, 2006. 159 f.

LIMA, Afrísio de S. Vieira. *Salvador, Porto e Mar*. Salvador: CODEBA, 1999. 62 p.

LUDWIG, Selma Costa. *Mudanças na vida cultural de Salvador – 1950 – 1970*. Dissertação apresentada no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais UFBA, Salvador, 1982. 159 f.

MATSUDA, Malie Kung. *Artes Plásticas em Salvador - 1968-1986*. Salvador: Dissertação apresentada no PPGAV- UFBA em 1995. 180 f.

PARAÍSO, Juarez. *A obra de Juarez Paraíso*. Salvador: Juarez Paraíso 2006. 392 p.

PONTUAL, Roberto. *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969. 559 p.

RISÉRIO, Antonio. *Avant-Garde na Bahia*. São Paulo: Instituto Lina Bo Bardi, 1995. 262 p.

_____. *Uma história da cidade da Bahia*. Rio de Janeiro: Versal, 2004. 619 p.

SCALDAFERRI, Sante; *Os primórdios da arte moderna na Bahia*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1997. 182 p.

SITES:

<http://www.belborba.com.br>

www.cultura.salvador.ba.gov.br

<http://www.ceramicanorio.com>

<http://www.expoart.com.br/antonello>

9. CONTATO DA PESQUISADORA

Neila Dourado Gonçalves Maciel

Endereço: Rua Padre Daniel Lisboa nº 46, apto. 02, Brotas, Salvador - BA

Email: neilamaciel@gmail.com

Tel.: (71) 8888.8141 / (71) 3356.0331